

Relatório Anual

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER

2014



Liga
Contra o
Câncer

Relatório Anual 2014

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER



Capa - Detalhe de aroeira plantada no Cekan, da Liga, que sobreviveu a três mudanças de local e alguns atropelamentos. Imagem da resistência e teimosia pela vida.

Causa

Combater o câncer transformando vidas

Missão

Prestar assistência em saúde, priorizando a oncologia, com competência e filantropia

Visão

Ser o melhor centro de atenção, ensino e pesquisa em oncologia no norte/nordeste, até 2025

Valores

Respeitar o ser humano
Ser honesto
Fazer bem feito
Estar disposto a servir

Presidência

• **Dr. José Américo dos Santos Costa**

Diretor Presidente

• **Dr. Leão Pereira Pinto**

Diretor Vice-Presidente

Superintendência

• **Dr. Ricardo José Curioso da Silva**

Superintendente

• **Dr. Roberto Magnus Duarte Sales**

Superintendente Adjunto

• **Dr. Luciano Luiz da Silva Júnior**

Coordenador do HLA

• **Dr. Maciel de Oliveira Matias**

Coordenador do Cegan

• **Dr. Ivo Barreto de Medeiros**

Coordenador da Policlínica

• **Dr. Alúcio Bezerra de Oliveira**

Coordenador das Unidades de Apoio





Dr. José Américo
Presidente

A Liga completou 65 anos de sua fundação. Tudo se transformou, mas a essência deve permanecer. E esse é o desafio maior.

A cada ano que passa, cumprir a ambiciosa missão de levar a melhor assistência oncológica possível a todo e qualquer cidadão, sem distinção, se torna mais difícil. Os custos aumentam exponencialmente e em ritmo muito mais rápido do que as tabelas de remuneração de convênios, sejam públicos ou privados.

A saída tem sido buscar fontes alternativas de receita, seja captando doações diretamente da sociedade, seja buscando recursos do orçamento da união para investimentos, através, principalmente, de emendas parlamentares.

Neste Relatório está um resumo de nossas atividades em 2014. Boa leitura.

Dê uma mão para a Liga combater o câncer.
Doe pela conta de energia elétrica.

Ligue: (84) 4009.5578

ou acesse **www.nosfazemos.com**



Liga Contra o Câncer



www.ligacontraocancer.com.br



@ligacontraocancer



**Liga
Contra o
Câncer**

SUMÁRIO

08

ENTREVISTA | Dr. Ricardo José Curioso
Fomentar ideais, preservar valores

12

ASSISTÊNCIA | SUS
Atendimento ao SUS é a marca da Liga

24

DOAÇÕES E VOLUNTARIADO
Doações Cresceram 5,7% em 2014

28

DEPECOM | ENSINO E PESQUISA
Interdisciplinaridade no ensino e pesquisa

34

DESEMPENHO DA LIGA



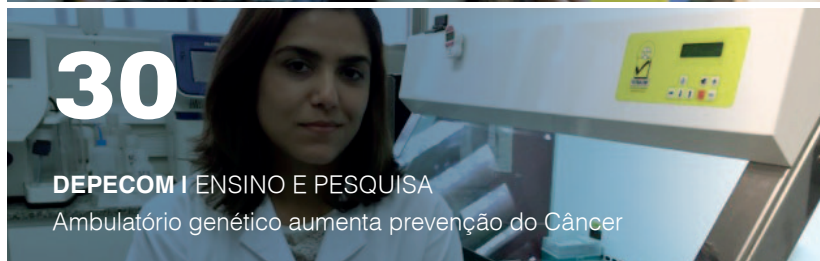
14

ASSISTÊNCIA | Unidades
CECAN Investiu na qualidade do atendimento



26

DOAÇÕES E VOLUNTARIADO
Humanização e Voluntariado continuam em alta



30

DEPECOM | ENSINO E PESQUISA
Ambulatório genético aumenta prevenção do Câncer

38

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

EXPEDIENTE

Projeto: Departamento de Comunicação da Liga

Redação: Margareth Grilo (RN 00416JP)

Fotografia: Alex Fernandes

Diagramação: Felipe Marinho e Firenze

Impressão e Acabamento: Gráfica RN/Econômico



FOMENTAR IDEAIS, PRESERVAR VALORES.

Em 65 anos, a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer tem se ancorado em dois pilares: filantropia e excelência. Nesse caminho, a grande preocupação é criar condições de sustentabilidade, tendo o cuidado para não distanciar-se dos ideais e valores que fazem da Liga uma instituição honrada e com respaldo junto à sociedade. “Nosso trabalho sempre foi focado na ética, no compromisso com a população, na filantropia. Não queremos ver isso desvirtuado”, afirma o superintendente da Liga, Ricardo Curioso. Na entrevista abaixo, ele afirma que “o exemplo de dedicação à causa das últimas gerações que passaram pela Liga vai inspirar as futuras gerações”. Ricardo Curioso também fala sobre os desafios no campo da atualização tecnológica. Confira a entrevista:

A Liga tem um compromisso social com a filantropia. O senhor diria que a Liga tem cumprido esse que é seu maior objetivo?

Tem sim, e de uma maneira muito satisfatória. Em algumas situações, vamos além. Alguns procedimentos que têm custos muito altos, com pouca retribuição financeira, a instituição tem suportado, tem feito. Um exemplo é o pronto atendimento do Hospital Luiz Antônio, que tem um enorme prejuízo mensal, mas que é mantido para que os pacientes tenham uma retaguarda em caso de intercorrências durante seus tratamentos. Isso é apenas uma amostra de nosso comprometimento e como levamos a sério a nossa missão, que é prestar assistência em saúde com competência e filantropia. O que nos guia - e isto está explícito em

nosso planejamento estratégico - é o respeito ao ser humano, a dedicação em fazer nosso trabalho bem feito, a honestidade e a disposição em servir. É assim que pensamos e agimos.

É possível então equilibrar atualização e resolutividade, mesmo atendendo mais de 60% de clientela SUS?

Sim, mas temos buscado formas de manter o equilíbrio. Somos filantrópicos, mas não suicidas. Algumas áreas do SUS [Sistema Único de Saúde] são lucrativas, e vão custeando áreas deficitárias. Além disso, atendemos convênios privados também, o que é fundamental para equilibrar. Hoje, no Brasil, algumas instituições filantrópicas recebem subvenção do poder

“ O QUE NOS GUIA - E ISTO ESTÁ EXPLÍCITO EM NOSSO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - É O RESPEITO AO SER HUMANO, A DEDICAÇÃO EM FAZER NOSSO TRABALHO BEM FEITO, A HONESTIDADE E A DISPOSIÇÃO EM SERVIR ”

“ NOSSO TRABALHO SEMPRE FOI FOCADO NA ÉTICA, NO COMPROMISSO COM A POPULAÇÃO, NA FILANTROPIA. É MUITO IMPORTANTE A COERÊNCIA QUANDO SE TRATA DA GESTÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO QUE, MESMO DE DIREITO PRIVADO, TEM CARÁTER PÚBLICO ”

público de até 100%. Aqui na Liga não recebemos nada para custeio, vivemos do nosso trabalho e das doações que conseguimos captar. E se recebermos em dia pelo que produzimos, poderemos custear o dia a dia.

Como a Liga consegue acompanhar as necessidades técnicas, a evolução tecnológica? Qual o segredo disso, porque muitas instituições com o mesmo perfil acabam sucateadas?

Manter esta instituição atualizada tecnologicamente é muito desafiador e caro. Uma parte dos recursos para a compra de equipamentos muitas vezes vem de convênios com o poder público, mas a maior parte acaba mesmo saindo da Liga, às custas de um pesado endividamento. Mas não há como ser diferente. Uma alternativa que começa a se mostrar efetiva, ainda que no início, é o recebimento de verbas oriundas do orçamento da União através de emendas parlamentares. Em 2014 entraram R\$ 540 mil para a compra de equipamentos, mas há montante bem maior já aprovado, é ver se sairá do papel.

É notório que a Liga tem um corpo clínico altamente qualificado, em todas as áreas de assistência. O que prende esses profissionais à Liga, tendo em vista que a remuneração não chega a ser tão alta?

Recentemente fizemos uma pesquisa interna e constatamos que a remuneração é o quinto item, em ordem de importância, que influi no nível de satisfação geral

do nosso colaborador. Em primeiro lugar, ele se preocupa com as condições de trabalho. Valoriza o fato de ter uma retaguarda organizada, com uma equipe multidisciplinar que dá apoio e suporte ao paciente. Isso, aliado a um parque tecnológico avançado, estimula também nossos médicos. Essa pesquisa nos mostrou que essa retaguarda, técnica e humana, é um facilitador do acesso e da permanência do profissional na Liga. É um diferencial. E o laço criado entre equipe médica, equipe multiprofissional e paciente também é muito forte, aflora o desejo de ajudar, de reverter quadros clínicos gravíssimos.

Além disso, muita gente faz parte de sua formação acadêmica aqui na instituição e isso colabora para a criação de vínculo.

O que a atual gestão tem feito para garantir que os valores que caracterizam a Liga sejam preservados?

Temos procurado agregar quadros mais jovens gradativamente, para que não haja ruptura no modelo de gestão. Identificamos valores dentro da instituição que tenham visão parecida com a nossa e procuramos desenvolver a competência para gerir uma obra tão complexa quanto esta. Arejar com novas ideias, modernizar e buscar a sustentabilidade são objetivos permanentes, mas sem abrir mão da nossa essência.





ATENDIMENTO AO SUS É A MARCA DA LIGA

EM 2014, 4.805 NOVOS CASOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS FORAM REGISTRADOS PELA LIGA.

A cada mês, 400 novos casos de câncer despontam da Liga Norte Riograndense contra o Câncer. Em 2014, foram 4.805 novos registros de neoplasias malignas. Os dez tipos mais frequentes representam mais de 85% do total. O câncer de pele ocupa a primeira posição no ranking com 1.754 (36,5%).

Diante de uma demanda cada vez mais crescente, a LIGA - reconhecida pelo Ministério da Saúde como um Centro de Alta Complexidade em Oncologia, o único do

Rio Grande do Norte – agrega profissionais altamente qualificados e tecnologia de ponta para oferecer a todos – independente de classe social, sexo, raça ou gênero - um atendimento sistêmico de alto padrão de qualidade em suas quatro unidades: Cecan – Centro Avançado de Oncologia; Hospital Dr. Luiz Antônio, Policlínica e Hospital de Oncologia do Seridó.

Na trajetória de 65 anos de existência, uma marca se mantém inalterada: a prioridade no atendimento pelo



Em mais de 65 anos de atuação, uma marca se mantém inalterada: a prioridade no atendimento pelo SUS.

Sistema Único de Saúde. Em 2014, a LIGA realizou 849.348 procedimentos gerais – dos quais, 69,5% foram via SUS. De forma mais abrangente, a instituição tem contribuído ainda para importantes evoluções no campo do ensino, da pesquisa e da prevenção.

2014 em números

Indicadores de produtividade da LIGA



849.348
procedimentos gerais



108.621
consultas

4.805
novos casos de câncer

10 CASOS DE CÂNCER MAIS FREQUENTES

Pele - 1.754 (36,5%)

Mama - 857 (17,8%)

Próstata - 716 (14,9%)

Glândula tireóide - 276 (5,7%)

Lábio, cavidade oral e laringe - 186 (3,8%)

Útero - 180 (3,7%)

Brônquios e pulmões - 106 (2,2%)

Colo do útero - 70 (1,4%)

Linfonodos - 60 (1,2%)

Estômago - 58 (1,2%)



CECAN INVESTIU NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

IMRT FOI A MAIOR NOVIDADE DE 2014. A INTERDISCIPLINARIDADE É UMA MARCA DO SERVIÇO

Ao longo de 2014, o Cecan realizou mais de 476 mil procedimentos gerais, sendo quase 70% para a clientela do Sistema Único de Saúde (SUS). Por lá, são atendidos, semanalmente, mais de mil pacientes.

Uma marca do serviço é a interdisciplinaridade. “Um grande diferencial, não apenas do Cecan, mas da LIGA,

é a assistência do paciente como um todo. Não tratamos apenas a doença, mas a pessoa com toda a carga de ansiedade e problemas que ela traz”, comenta o coordenador do Cecan, Dr. Maciel Matias.

Em 2014, houve avanços significativos, principalmente no que se refere à qualidade da atenção ao



Setor de imagem ganhou painéis eletrônicos para organizar as recepções e facilitar o fluxo de pacientes



Setor de referência da LIGA, a Oncologia Clínica ganhou mais um consultório clínico

paciente e à humanização, com o fortalecimento da convivência dos pacientes com os diversos grupos de acolhimento e equipes multidisciplinares. A abordagem tem sido a mais ampla possível no preparo do paciente para aceitar os exames, o diagnóstico e o tratamento. “A multidisciplinaridade é, hoje, o mais importante suporte de atenção ao paciente, ajudando-o a assimilar e aceitar a doença”, completa o sub-coordenador do Cecan, Dr. Arthur Villarim Neto.

ESTRUTURA AMPLIADA E MODERNIZADA

As recepções do Cecan começaram a ganhar modernos painéis de atendimento para ajudar a organizar e facilitar o fluxo dos pacientes. Na tomografia foram instaladas duas novas salas, uma de espera e outra de preparo. Além disso, a odontologia está em novo espaço. Um dos setores de referência da LIGA, a Oncologia Clínica, que realiza uma média mensal de 2.600 consultas, ganhou mais dois consultórios, ampliando a capacidade de atendimento e proporcionando mais conforto aos pacientes e aos profissionais - doze oncologistas clínicos e três residentes.



Novo acelerador linear permitiu introduzir a avançada IMRT.

NOVAS TECNOLOGIAS PARA MANTER A QUALIDADE

Um dos destaques de 2014 foi a introdução da Radioterapia de Intensidade Modulada (IMRT) no rol de serviços oferecidos pela Liga. A entrada em operação de um novo e moderníssimo acelerador linear permitiu a inovação. A técnica permite aplicar doses mais efetivas de radiação, minimizando os danos a tecidos sadios. Na área de Medicina Nuclear, novos equipamentos foram adquiridos, entre eles, uma nova Gama Câmara. A vantagem é que o novo equipamento permite realizar de forma mais rápida o exame de cintilografia, aumentando a capacidade de atendimento.

PET-CT EM EXPANSÃO

Implantado no Cekan em 2011, o PET-CT - que une as imagens da tomografia computadorizada e da tomografia por emissão de pósitrons, permitindo orientar a conduta terapêutica com maior precisão - emplaca uma curva ascendente de procedimentos. Em 2013, foram realizados 578 exames. Em 2014, 663 – um crescimento de 14,7%. O acumulado em quatro anos é de cerca de 2 mil exames. “A inclusão no SUS, que foi aprovada no final de 2014 e vai começar a vigorar em 2015, permitirá a expansão do número de pessoas beneficiadas no Estado”, adianta Dr. Arthur Villarim.

2014 em números

Indicadores do Cecan

476.179

Procedimentos gerais



333.001

Via SUS (69,93%)



143.178

Convênios e particulares (30,07%)

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS

68.837 CONSULTAS

37.152 CICLOS DE QUIMIOTERAPIA

895 PEQUENAS CIRURGIAS

210.784 APLICAÇÕES RADIOTERÁPICAS

46 PROCEDIMENTOS DE RADIOCIRURGIA

62.970 EXAMES DE IMAGEM

PROCEDIMENTOS DE IMAGEM POR TIPO DE MÉTODO

ELETROCARDIOGRAMA	294
MAMOGRAFIA	13.940
MEDICINA NUCLEAR	9.601
PET-CT	663
PET-CT TOMO	2.480
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	9.232
TOMOGRAFIA	9.973
ULTRASSONOGRAMA	16.787

Clínica da dor:

compromisso com o paciente

Mesmo sem remuneração dos convênios, a clínica entregou 4.248 doses de medicamentos em 2014.

O paciente oncológico, não somente em sua fase terminal, mas durante todo o percurso da doença, apresenta fragilidades e limitações bastante específicas, sejam elas, de naturezas física, psicológica, social ou espiritual. Daí a necessidade de um modo diferenciado de cuidar, com sensibilidade, técnica e respeito. Esse é o trabalho da Clínica da Dor, formada por equipe multidisciplinar em cuidados paliativos e tratamento da dor aguda. O serviço possui enfermeira, nutricionista, psicóloga, farmacêutica, fisioterapeuta e uma médica especialista em dor, e atende, em média, semanalmente, cerca de 60 pacientes.

Tudo é custeado pela própria Liga, já que nenhum convênio, público ou privado, remunera esse tipo de atividade.

Indicadores da Clínica da dor

1.891

CONSULTAS E RETORNOS

4.248

MEDICAMENTOS APLICADOS
E DISTRIBUÍDOS



Com profissionais de alta qualificação, o hospital é campo para residentes e estagiários de várias universidades

HOSPITAL LUIZ ANTÔNIO CONSEGUE MANTER EQUILÍBRIO FINANCEIRO

BOA GESTÃO E QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE GARANTEM DESTAQUE AO HOSPITAL.

O ano de 2014 foi de resultados financeiros positivos para o Hospital Dr. Luiz Antônio. A unidade, que há alguns anos amargava um alto déficit – em 2012 a despesa superava a receita em até 23% - conseguiu pelo segundo ano consecutivo se manter superavitário. No balanço, o HLA alcançou uma receita superior em 7% às despesas. Em 2013, as receitas já tinham superado os gastos em 1%.

Manter a sustentabilidade com mais de 80% do atendimento via SUS é uma tarefa complicada e merece reconhecimento.

Um dos fatores que contribuíram foi um reajuste ocorrido na tabela SUS para alguns procedimentos cirúrgicos. A padronização de medicamentos e materiais, a otimização do uso das salas do Centro Cirúrgico

(aumentando o número de cirurgias) e o aumento do controle de energia também contribuíram para o resultado.

HLA REALIZOU MAIS DE 5.500 CIRURGIAS EM 2014

Dos mais de 170 mil procedimentos realizados, 80,57% foram destinados a pacientes do SUS. Foram 5.603 cirurgias, todas SUS e 7.972 internações.

Focado na ampliação do acesso via SUS, na melhoria da qualidade do atendimento e na humanização, o hospital detém um alto nível de satisfação - 98,41 %, segundo pesquisa realizada em 2014. “Somos considerados, hoje, um dos melhores hospitais no tratamento oncológico no norte e nordeste do país. Em número de cirurgias por 1.000 habitantes estamos muito bem colocados no ranking nacional”, afirma Dr. Luciano Luiz da Silva Júnior, coordenador do HLA.

2014 em números

Indicadores do Hospital Dr. Luiz Antônio

Quantitativo por tipo de procedimento

CIRURGIAS	5.603
INTERNAMENTOS	7.972
PEQUENAS CIRURGIAS	685
CONSULTAS	29.471
EXAMES DE IMAGEM	10.477
CLÍNICA DE SUPORTE ONCOLÓGICO	6.383
CICLOS QUIMIOTERAPIA	624
EXAMES PATOLOGIA CIRÚRGICA	27.016
EXAMES PATOLOGIA CLÍNICA	41.640

MODERNIZAÇÃO DE LABORATÓRIO DÁ MAIOR PRECISÃO AOS DIAGNÓSTICOS

Parte primordial do fluxo de atendimento de uma instituição com foco em oncologia é o laboratório de patologia e citopatologia. Por isso, mesmo em meio as usuais limitações financeiras, o HLA investiu na modernização do setor com a compra de vários equipamentos, entre eles um processador de tecidos a vácuo e dois micrótomos, sendo um deles automático.

A atualização garante maior rapidez e precisão nas biópsias e em outros exames.



Ampliado em 2014, o Laboratório de Patologia e Citopatologia ganhou mais rapidez e precisão nos exames que permitem o diagnóstico do câncer.



Internações cresceram quase 17% em 2014

POLICLÍNICA CUMPRE PAPEL VITAL NA LIGA

INTERNAÇÕES CRESCERAM QUASE 17% EM 2014

Com mais de 181 mil procedimentos totais realizados em 2014, a Policlínica registrou um crescimento de 11,22% em sua produção, comparada ao ano anterior. A unidade III da Liga é destinada para uma clientela mista (SUS, convênios e particulares), mas ainda assim a fatia destinada ao SUS representou quase 30% do total.

Ainda que a Liga não tenha fins lucrativos, a Policlínica, com esse perfil misto de clientela, tem importância vital, já que a receita de convênios privados é o que permite equilibrar financeiramente a instituição.

Foram 7.073 internações – 1.024 a mais que o registrado em 2013, o que representa um incremento de 16,92%.

As cirurgias tiveram incremento de 4,6%, no mesmo período. Com o aumento da demanda e preocupada em manter a qualidade do atendimento, a direção da Policlínica adotou uma série de mudanças estruturais, segundo o coordenador da unidade, Dr. Ivo Barreto. A principal delas foi a adequação da estrutura física do Pronto-Socorro, com entrada independente, e melhorias no espaço de atendimento e no fluxo de pacientes. No ano passado 9.309 pessoas foram atendidas no PS.

Importante destacar a consolidação do Hospital Dia, com nove leitos, permitindo mais segurança e conforto ao paciente que se submete a pequenas cirurgias ou procedimentos que não exigem internações. “É um atendimento diferenciado, com redução da ansiedade e do estresse cirúrgico, permitindo um rápido retorno do paciente às suas atividades de rotina”, explica Dr. Ivo Barreto.

Outras melhorias foram a criação da sala de espera da Unidade de Terapia Intensiva e Centro-Cirúrgico, que acolhe os familiares dos pacientes em procedimento; a melhoria do setor de imagem e da alimentação enteral; e a instalação da unidade de armazenamento de hemocomponentes, em parceria com a Universidade Potiguar, que doou R\$ 70 mil.

A unidade vem registrando aumento crescente na demanda nas três esferas de atendimento – SUS, particulares e convênios

A Policlínica é destinada prioritariamente para uma clientela mista, mas ainda assim atendeu mais de 50 mil pessoas pelo SUS em 2014

Unidade de armazenamento de hemocomponentes foi implantada em parceria com a Universidade Potiguar, que doou R\$ 70 mil

2014 em números

Indicadores da Policlínica

60 Leitos na unidade

Áreas com maior crescimento em 2014



Quantitativo por tipo de procedimento

CIRURGIAS	6.431
INTERNAÇÕES	7.073
PEQUENAS CIRURGIAS	1.002
PRONTO SOCORRO	9.309



Com as adequações de estrutura, o Pronto-Socorro passou a ter entrada independente e melhor acomodação para os acompanhantes dos pacientes

HOSPITAL DE ONCOLOGIA DO SERIDÓ EXPANDE SERVIÇOS

NÚMERO DE PROCEDIMENTOS AUMENTOU MAIS DE 48%





Retaguarda do Sistema Único de Saúde em tratamento oncológico para 27 municípios, que agregam em torno de 300 mil habitantes, o Hospital de Oncologia do Seridó se consolidou e cresceu em 2014. Essa expansão se deu em duas frentes: novos serviços oferecidos à população, como a abertura da dermatologia, e capacidade de atendimento.

O número de procedimentos aumentou mais de 48%, passando de 12.320, em 2013, para 18.258 no ano de 2014, quando 5.429 pacientes foram atendidos. Dentre os serviços, o que mais apresentou crescimento nesse período foi o carro chefe da unidade – a oncologia clínica. A unidade realizou 629 atendimentos a mais.

“Há três anos, o hospital tinha que provar que era viável. Há dois anos, o desafio era provar que era sólido e crescer. Em 2013 a expansão ganhou força e em 2014 ela se consolidou. Hoje, o hospital desperta o interesse do profissional, inclusive de Natal”, afirma o coordenador do HOS, Alysson Fernandes. Ele destacou que o anseio que se tem, no momento, é quanto à área cirúrgica e à transformação da unidade em Hospital Dia.

2014 em números

Indicadores do Hospital de Oncologia do Seridó

18.258

Procedimentos gerais



13.847
Via SUS (75,84%)

4.441
Convênios e particulares
(24,16%)

Quantitativo por tipo de procedimento

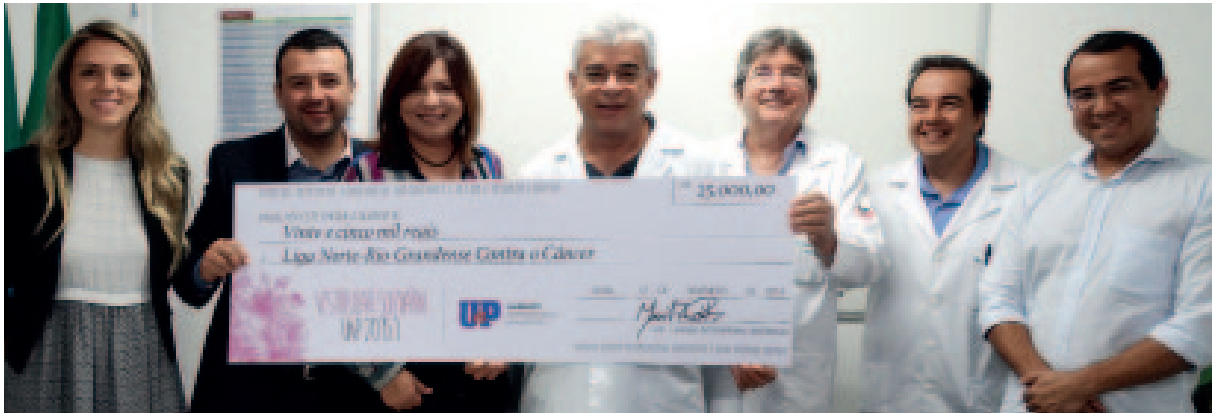
CICLOS QUIMIOTERAPIA	2.650
CONSULTAS	8.804
EXAMES PATOLOGIA CLÍNICA	1.326
PEQUENAS CIRURGIAS	387
OUTROS PROCEDIMENTOS	2.163

Procedimentos por especialidade

ONCOLOGIA CLÍNICA	5.701
GINECOLOGIA	2.963
MASTOLOGIA	3.044
UROLOGIA	1.518
CABEÇA E PESCOÇO	1.706
DERMATOLOGIA	1.070

DOAÇÕES CRESCERAM 5,7% EM 2014

O DESAFIO É CONSEGUIR O APOIO DA CLASSE MÉDIA PARA CRESCER MAIS



A UnP mais uma vez colaborou com a equipagem da Liga em 2014

A Liga Norte Riograndense Contra o Câncer arrecadou, em 2014, R\$ 2,171 milhões em doações em dinheiro. Isso representou um aumento de 5,7% em relação ao ano anterior.

Mais de 90% desse montante foi captado nas contas de energia e repassado à Liga pela Cosern, a mais importante parceira da instituição na área de investimento social. São mais de 34 mil doadores cadastrados, um número bastante expressivo, mas que ainda pode aumentar.

O problema é que a maioria dos doadores está nas classes sócio econômicas mais baixas. A classe média ainda doa pouco perto do potencial que representa. O desafio é atrair parcela maior dessa camada da sociedade.

Uma das ferramentas novas para isso é o novo portal nosfazemos.com, lançado pela Liga em 2014. Associado aos perfis da instituição nas redes sociais, esse espaço leva informação sobre o trabalho que é realizado e como é possível ajudar.

Segundo o superintendente da Liga, Dr. Ricardo Curioso, a marca é forte, a causa é nobre e sensibiliza

as pessoas, mas o problema está na hora de transformar envolvimento em ação: “Muita gente se sensibiliza, se emociona até, mas não transforma isso em doação efetiva. Com o novo portal basta um clique para ajudar, ou seja, está ainda mais fácil. Espero que consigamos mais adesões”. Além das doações em dinheiro, a Liga recebe muitas doações em mercadorias. O que não é aproveitado é colocado à venda no bazar e os recursos destinados aos programas sociais em favor dos pacientes.

R\$2.171.522,89
arrecadados em dinheiro de doações

COMO DOAR:

(84) 4009-5578
nosfazemos.com

SIGA A LIGA:

 facebook.com/ligacontraocancer

 instagram.com/ligacontraocancer

EMENDAS PARLAMENTARES AJUDAM A IMPULSIONAR MODERNIZAÇÃO

EM 2014, A UNIÃO CREDITOU R\$ 540.000,00 PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO E MATERIAL MÉDICO

A Liga Contra o Câncer obtém a maior parte de suas receitas dos serviços que presta, ao SUS ou a convênios privados. Mas, para investimentos, começa a contar com uma outra fonte de receita: as verbas do orçamento da União direcionadas através de emendas parlamentares.

Os recursos previstos por emendas aprovadas no período de 2009 a 2013 percorreram um longo caminho burocrático, mas, parte deles, começou a ser utilizada na prática. Em 2014, a União creditou R\$ 540.000,00 na conta da LIGA para aquisição de equipamentos, mobiliário e material médico.

Em 2014, a instituição conseguiu aprovar R\$ 999.999,97 em emendas parlamentares (orçamento da União), que estão em várias fases de execução, mas sem recursos liberados. “Nós temos acompanhado esses projetos de emenda bem de perto e eles vêm gerando um incremento que é interessante, mas que tem potencial para crescer”, afirma Vilma Sampaio de Oliveira, assessora de projetos especiais.

Algumas parcerias institucionais, como as que foram firmadas com a Procuradoria Regional do Trabalho 21ª Região, Juizados Especiais Criminais das zonas Norte e Sul e Programa do Leite do Governo do Estado (Emater/RN) também geraram benefícios à LIGA, que somaram R\$ 115.900,50.

2014 em números Emendas Parlamentares

R\$ 540.000,00

Foi o valor efetivamente recebido pela Liga em 2014 oriundo de emendas parlamentares.

R\$ 999.999,97

Foi o valor aprovado no orçamento federal 2014, mas ainda não liberado

R\$ 115.900,50

Foi o valor recebido através de parcerias institucionais

HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO CONTINUAM EM ALTA

EM 2014 FORAM DIRECIONADOS R\$ 241 MIL EM BENEFÍCIOS DIRETOS AOS PACIENTES



Oficina de perucas foi o destaque de 2014

O Serviço de Humanização e Voluntariado da LIGA, que funciona com 83 voluntários, ganhou reforços e ampliou as atividades. Além de direcionar R\$ 241 mil para atividades que beneficiam diretamente os pacientes, como financiamento de exames que não têm cobertura do SUS, pareceres médicos e distribuição de medicamentos, de produtos de higiene e de alimentos, o serviço fez a doação de 15 perucas, confeccionadas pela Oficina de Perucas, viabilizada em 2014 pela campanha externa “Fios do bem”. Funciona com oito voluntários e dois funcionários. Já a Mercearia da LIGA distribuiu 1.018 cestas de alimentos a 112 pacientes classificados como de baixa condição social e em risco nutricional. As atividades lúdicas ganharam reforço de 23 jovens, entre recreadores, mágicos, cantores e atores de teatro.

CASA IRMÃ GABRIELA: ACOLHIMENTO PARA QUEM VEM DE LONGE

EM 2014, A CASA ABRIGOU 111 PACIENTES CARENTES DO INTERIOR DO RN



Pacientes abrigados na Casa recebem atenção global. O foco é a autoestima.

C om nove anos e estrutura de 40 leitos, a Casa de Apoio Irmã Gabriela, administrada pela Rede Feminina Contra o Câncer, abrigou, em 2014, 111 pacientes carentes do interior do Estado que se submetem aos tratamentos de radioterapia e quimioterapia na Liga. Na Casa, os pacientes recebem atenção global, que incluem seis refeições orientadas por nutricionistas, e suporte multidisciplinar, visando trabalhar sua autoestima. Cada paciente ficou albergado 53 dias, em média.

REDE FEMININA SERVE DE EXEMPLO

GRUPO DISTRIBUIU 814 PRÓTESES MAMÁRIAS E MAIS DE 193 MIL CAFÉS DA MANHÃ

Com 117 voluntários, a Rede Feminina Contra o Câncer incluiu em sua rotina diária de distribuição de cafés da manhã e lanches também os pacientes que recebem atendimento na Policlínica e seus acompanhantes. Em 2014 foram distribuídos mais de 193 mil cafés da manhã em todas as unidades da LIGA. Outra ação foi a doação de 814 próteses mamárias confeccionadas pelas voluntárias. Em parceria com o Grupo Despertar, a Rede Feminina realizou 50 palestras dentro do Outubro Rosa sobre prevenção e detecção precoce do câncer. Ainda fez o primeiro Encontro dos Doadores, trabalhou a reorganização e o treinamento dos voluntários, com palestras do professor Geraldo Azevedo, da UFRN, focando a motivação. As ações da Rede também inspiraram a criação da Rede Feminina, em São Tomé, com 20 voluntários.



Diariamente a Rede Feminina distribui cafés nas quatro unidades da LIGA

GRUPO DESPERTAR: UM ESTÍMULO PARA LUTAR

MAIS DE 2 MIL MULHERES BENEFICIADAS EM DIVERSAS ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO

Contando com atuação de 23 voluntárias, o Grupo Despertar, que tem a missão de dar apoio emocional a pacientes tratadas ou em tratamento do câncer de mama, beneficiou, em 2014 mais de 2 mil mulheres em mesas pré-cirúrgicas, visitas hospitalares e domiciliares, palestras sobre detecção precoce, oficinas e atividades físicas. O grupo também comemora o sucesso do II Encontro Nordestino de Instituições Filantrópicas pela Saúde da Mama, realizado em agosto de 2014, em Natal, com a participação do Grupo na Ação Global, e o movimento Outubro Rosa, que praticamente dobrou o número de palestras e ações, alcançando mais de 12 mil pessoas.



Coral é um dos destaques do Grupo Despertar

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO E NA PESQUISA

EM 2014, 2.671 ALUNOS DE GRADUAÇÃO PASSARAM PELA LIGA, EM DIVERSAS ÁREAS DA SAÚDE



Estudantes de medicina e outros cursos da área da saúde aprendem a atuar na oncologia.

Formar especialistas e fomentar o conhecimento científico em oncologia também são diretrizes da Liga. No ensino, o número de residentes praticamente dobrou em 2014, e o de estágios curriculares obrigatórios cresceu 21,8%.

Do total de 2.671 alunos de graduação de cinco universidades que passaram pela instituição, 1.123 estavam vinculados a estágios curriculares obrigatórios. Os demais participaram de cursos de graduação (oncologia em medicina), estágios opcionais, cursos de capacitação/atualização ou em visitas técnicas, observando e aprendendo a lidar com uma conduta terapêutica focada na assistência oncológica.

Ampliando a interdisciplinaridade, a LIGA abriu suas portas, em 2014, para sete Programas de Residências Médicas, cadastrando 16 novos médicos residentes, nas especialidades de Cancerologia Clínica, Pediátrica, Cirúrgica, Cabeça e Pescoço, Mastologia, Patologia e Radioterapia. Além disso, outros 41 médicos residentes de outras instituições, realizaram seus estágios opcionais na LIGA, nove graduados em diversas áreas fizeram estágios multiprofissionais e 43 participaram de cursos de especialização

DESCOBRINDO AVANÇOS PARA TRATAR MELHOR

EM 2014, 69 TRABALHOS EM DIVERSAS ÁREAS FORAM AVALIADOS PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS E SEIS NOVOS ESTUDOS FORAM INICIADOS NA PESQUISA CLÍNICA



Maior parte das pesquisas leva, em média, de 3 a 5 anos de investigação

Em 2014, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) avaliou, de forma geral, 69 trabalhos em diversas áreas, dos quais 25 de autoria de profissionais da LIGA. Na Pesquisa Clínica, seis novos estudos foram avaliados, aprovados e iniciados neste mesmo ano.

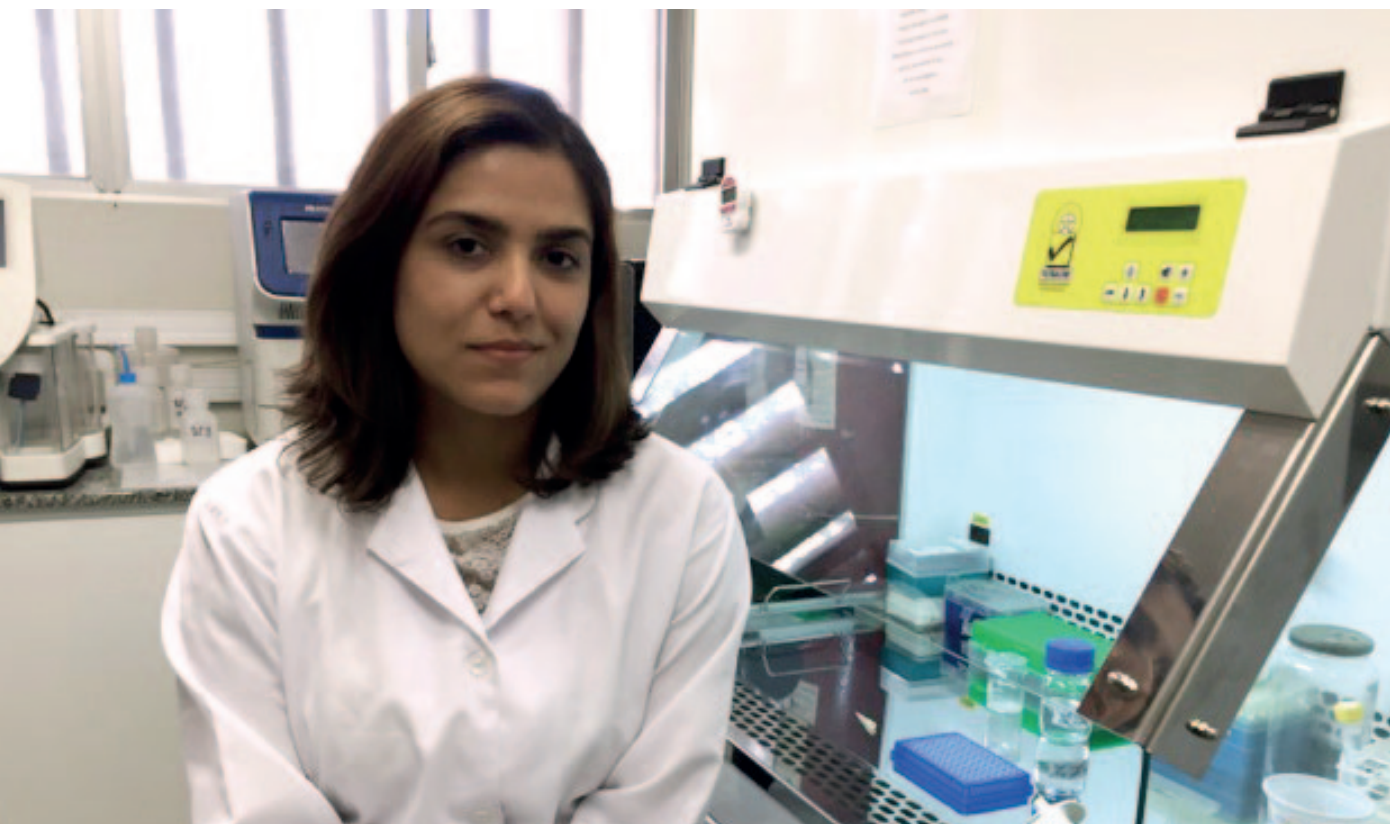
No acumulado, desde a criação do Centro de Pesquisa Clínica, 60 estudos clínicos foram aprovados, dos quais 41 foram encerrados; dois continuam em andamento; sete estão em 'followup' (acompanhamento clí-

nico de pacientes). Fora estes, existem dez estudos aguardando aprovação de órgãos reguladores.

Os estudos clínicos em andamento beneficiam pacientes com câncer de próstata, pulmão, mama, mieloma e de ovário. A maior parte das pesquisas, explica a Enfermeira Patrícia Pascoto, levam, em média, de 3 a 5 anos de investigação na instituição. Nesta fase, o novo tratamento é comparado com o protocolo padrão, já desenvolvido na instituição, visando avaliar a eficácia da droga.

AMBULATÓRIO GENÉTICO AUMENTA PREVENÇÃO DO CÂNCER

EM 2014, O ACONSELHAMENTO GENÉTICO GANHOU MAIS NOTORIEDADE



Dra. Tirzah Lajus destaca a inclusão do sequenciamento dos genes BRCA1 e BRCA2 no rol de procedimentos da ANS

O ambulatório de aconselhamento genético atendeu, em 2014, 200 pacientes que foram encaminhados por médicos oncologistas e mastologistas para avaliação de risco hereditário de câncer, principalmente de mama e ovário. Desse total, apenas 1/3 realizou o teste genético. “Essa dificuldade se dá pela demora de autorização dos planos de saúde e a exigência de documentos comprobatórios, o que faz com que, muitas vezes, os pacientes desistam”, explica Dra. Tirzah Lajus, que conduz a pesquisa.

Um avanço, segundo ela, foi a Agência Nacional de Saúde (ANS) incluir o sequenciamento dos genes

BRCA1 e BRCA2 no rol de procedimentos. “Foi uma grande vitória para os pacientes, pois o plano passou a cobrir o teste molecular”, comenta. Além de câncer de mama e ovário hereditários, a ANS também incluiu Polipose adenomatosa familiar, Neoplasia endócrina múltipla e Síndrome de Lynch.

2014 em números Indicadores do Ensino

16 Residentes nas áreas de Medicina (Cancerologia Clínica, Cirúrgica, Pediátrica, Cabeça e Pescoço, Mastologia, Patologia e Radioterapia)

2.671 Alunos em estágios curriculares obrigatórios, opcionais ou cursos de capacitação em oncologia e visitas técnicas às unidades da LIGA

41 Médicos residentes em estágios opcionais

9 Graduados de diversas áreas em estágios multiprofissionais

43 Graduados de diversas áreas em cursos de especialização

Indicadores do Programa de Iniciação Científica - PIBIC

24 Bolsistas em cinco grupos de pesquisa nas áreas de oncologia oral, cirurgia oncológica, física médica/radioterapia, mastologia e pesquisa clínica

69 Trabalhos de diversas áreas avaliados pelo CEP/Compesq

25 Trabalhos avaliados são de profissionais da LIGA

60 Estudos clínicos na Pesquisa Clínica no período de 2006 a 2014

6 Novos estudos abertos na Pesquisa Clínica em 2014

Indicadores do Ambulatório genético

200 Pacientes encaminhados por médicos oncologistas e mastologistas para avaliação de risco hereditário de câncer de mama e ovário

1/3 Deles realizou o teste genético

LIGA HOMENAGEOU PESSOAS E ORGANIZAÇÕES COM MEDALHA DE SUA ORDEM DO MÉRITO

FORAM 24 AGRACIADOS NA SEGUNDA EDIÇÃO DA OUTORGA



No dia 27 de novembro de 2014 a Liga Norte Rio-grandense Contra o Câncer fez a entrega de 24 medalhas da sua Ordem do Mérito. Foram homenageadas pessoas e instituições que tenham dado especial contribuição à instituição.

Essa foi a segunda vez que a Liga fez a entrega de sua comenda, a primeira havia sido em 2009. A homenagem acontece a cada cinco anos. Entre os agraciados estão médicos, funcionários, empresas, personalidades públicas e pessoas que apoiam a instituição.

Nº	NOME
1	Guararapes Confecções S.A.
2	Américas Amigas
3	Procuradoria Regional do Trabalho – 21ª Região - Ministério Público do Trabalho
4	Água Mineral Fonte Clara
5	Universidade Potiguar -UnP
6	Casa de Apoio a Criança com Câncer Durval Paiva
7	Assembleia Legislativa do RN
8	Dr. Luiz Antônio Santini
9	Dr. Francisco de Assis de Lima
10	Rogério Simonetti Marinho
11	Sandra Mª da Escóssia Rosado - (Dep.Federal)
12	Paulo Roberto Davim - (Senador)
13	Maria de Fátima Bezerra - (Deputada Federal)
14	Felipe Catalão Maia - (Deputado Federal)
15	Paulo Wagner Leite Dantas - (Deputado Federal)
16	Fabio Salustino Mesquita de Faria - (Dep. Federal)
17	Marcilio Monte Carrilho de Oliveira
18	Henrique Eduardo Lyra Alves - (Deputado Federal)
19	João da Silva Maia - (Deputado Federal)
20	Dr. Clemente Galvão
21	Damião Rodrigues de Macedo
22	Dr. Carlos Francisco Afonso
23	Dra. Rosalba Rosado Ciarlini
24	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

QUEM AJUDA A LIGA



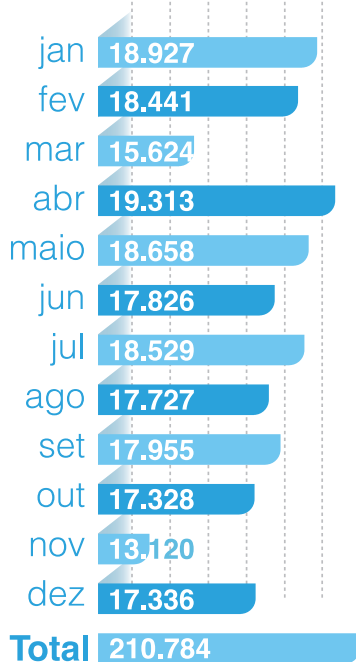
ÓRGÃOS QUE CANALIZARAM DOAÇÕES PARA A LIGA EM 2014

Juizado Especial Criminal da Zona Norte;
 Juizado Especial Criminal da Zona Sul;
 Ministério Público do Trabalho/Procuradoria Regional do Trabalho - 21ª Região;
 EMATER/RN - Programa Estadual do Leite.

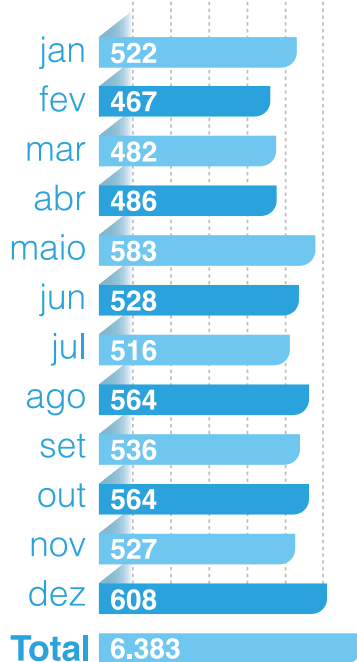
PARLAMENTARES COM EMENDAS LIBERADAS EM FAVOR DA LIGA EM 2014

Deputada Fátima Bezerra
 Deputado Felipe Maia.

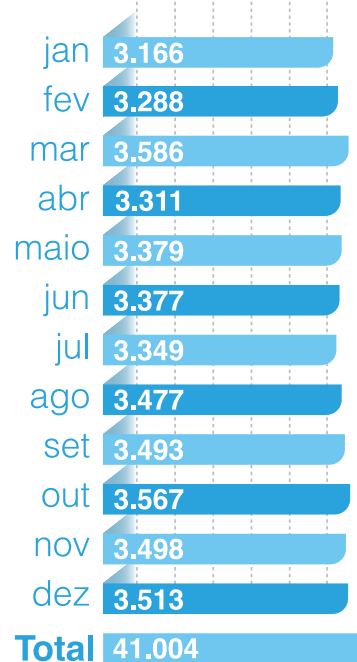
APLICAÇÕES RADIOTERÁPICAS



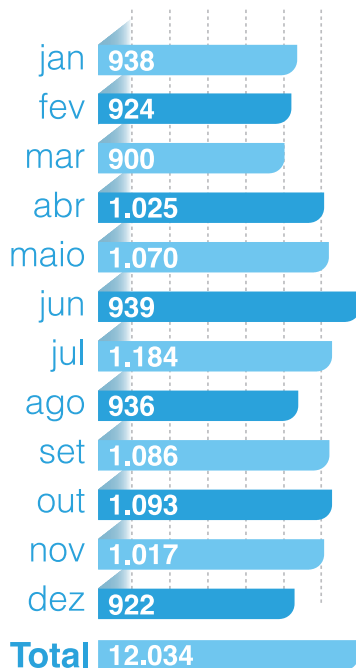
CLÍNICA DE SUPORTE ONCOLÓGICO (C.S.O)



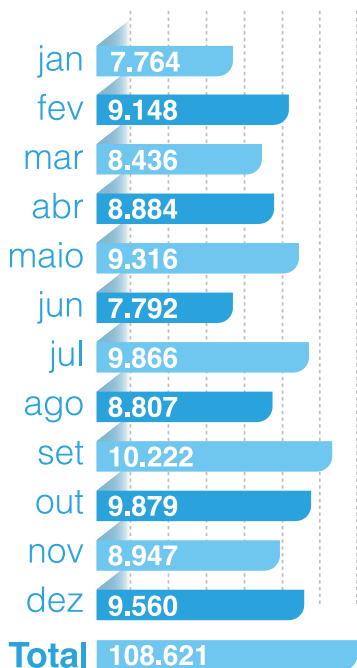
CICLOS QUIMIOTERAPIA



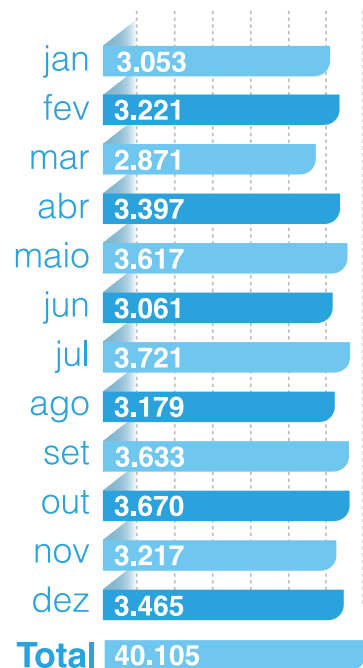
CIRURGIAS



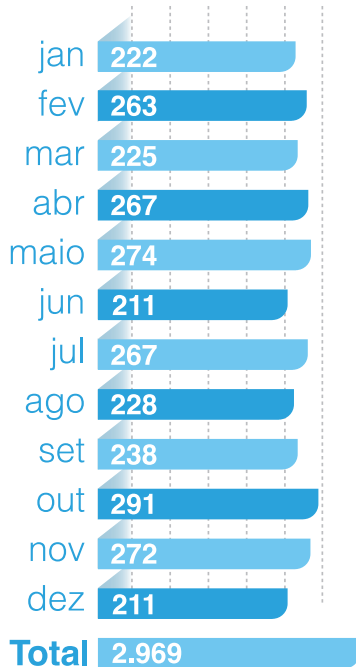
CONSULTAS



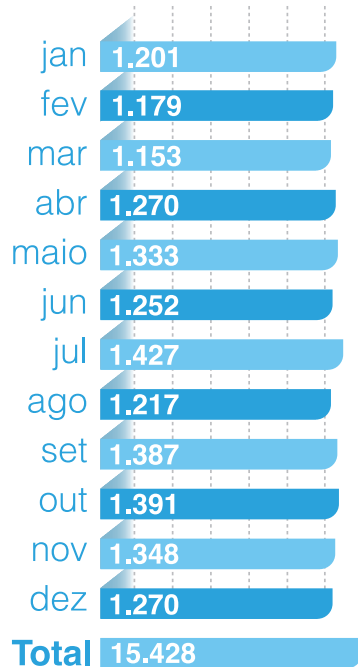
EXAMES PATOLOGIA CIRÚRGICA



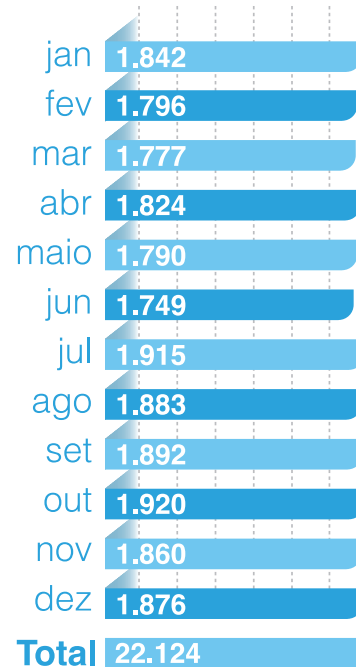
PEQUENAS CIRURGIAS



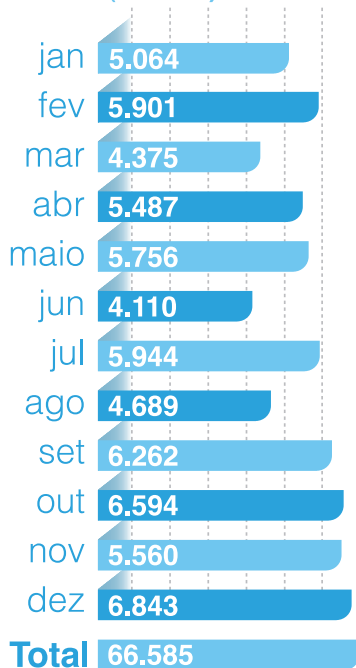
INTERNAMENTOS



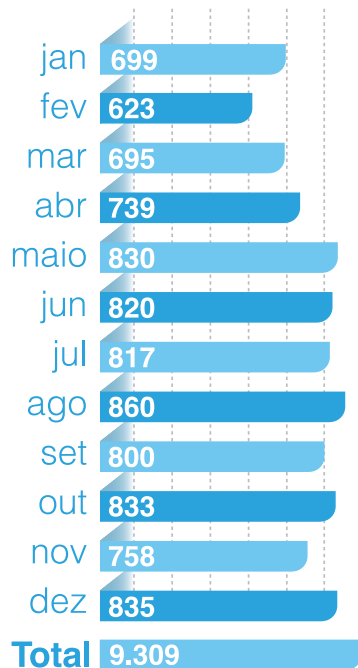
MEDICAMENTOS



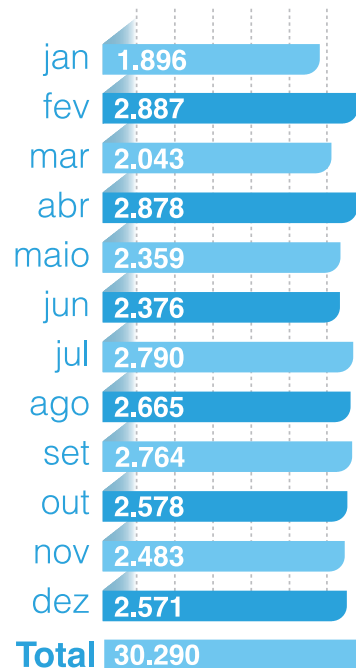
PROCEDIMENTOS (Outros)



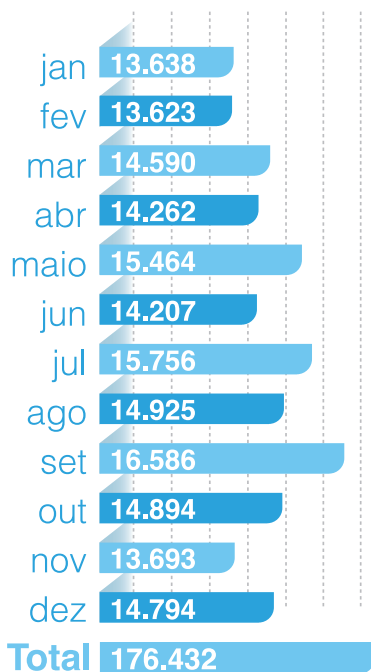
PRONTO SOCORRO



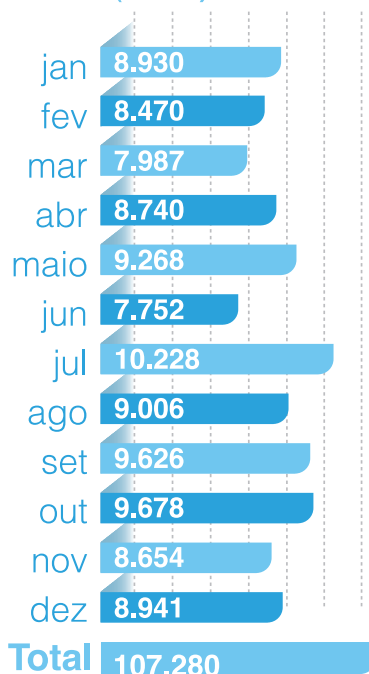
RETORNO



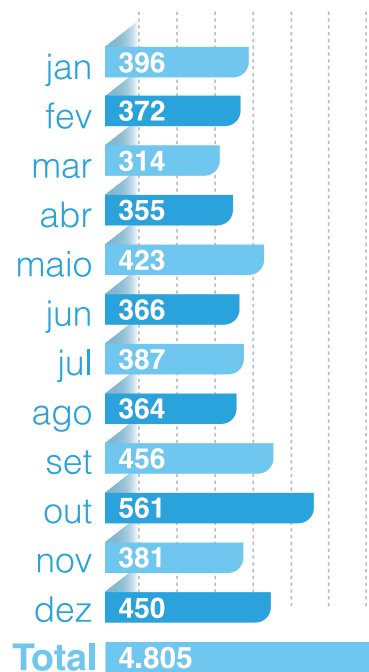
EXAMES PATOLOGIA CLÍNICA



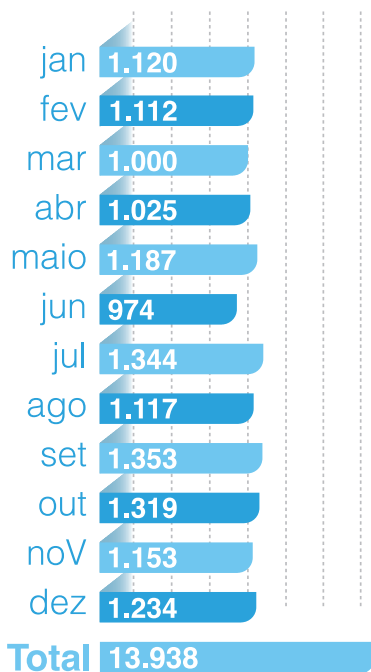
EXAMES DE IMAGEM (SADT)



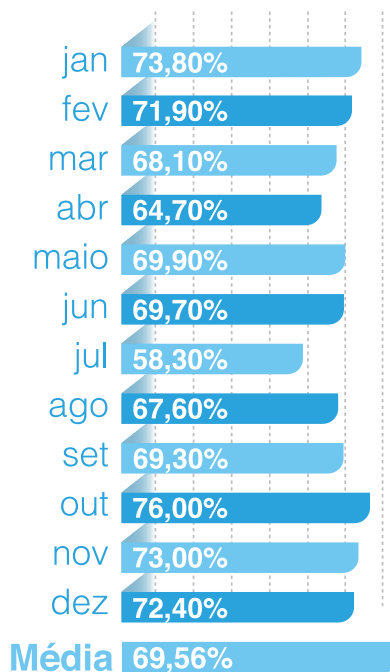
NOVOS CASOS DE CÂNCER



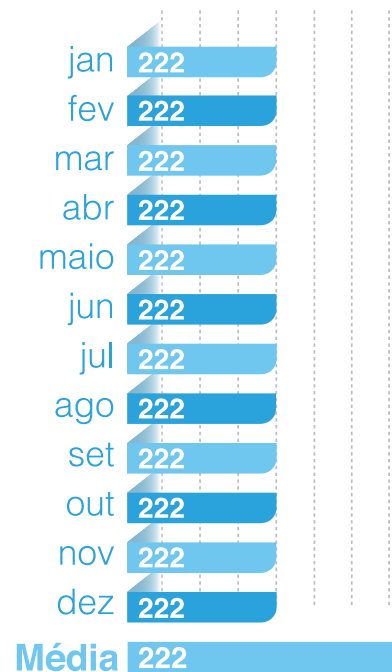
MAMOGRAFIAS

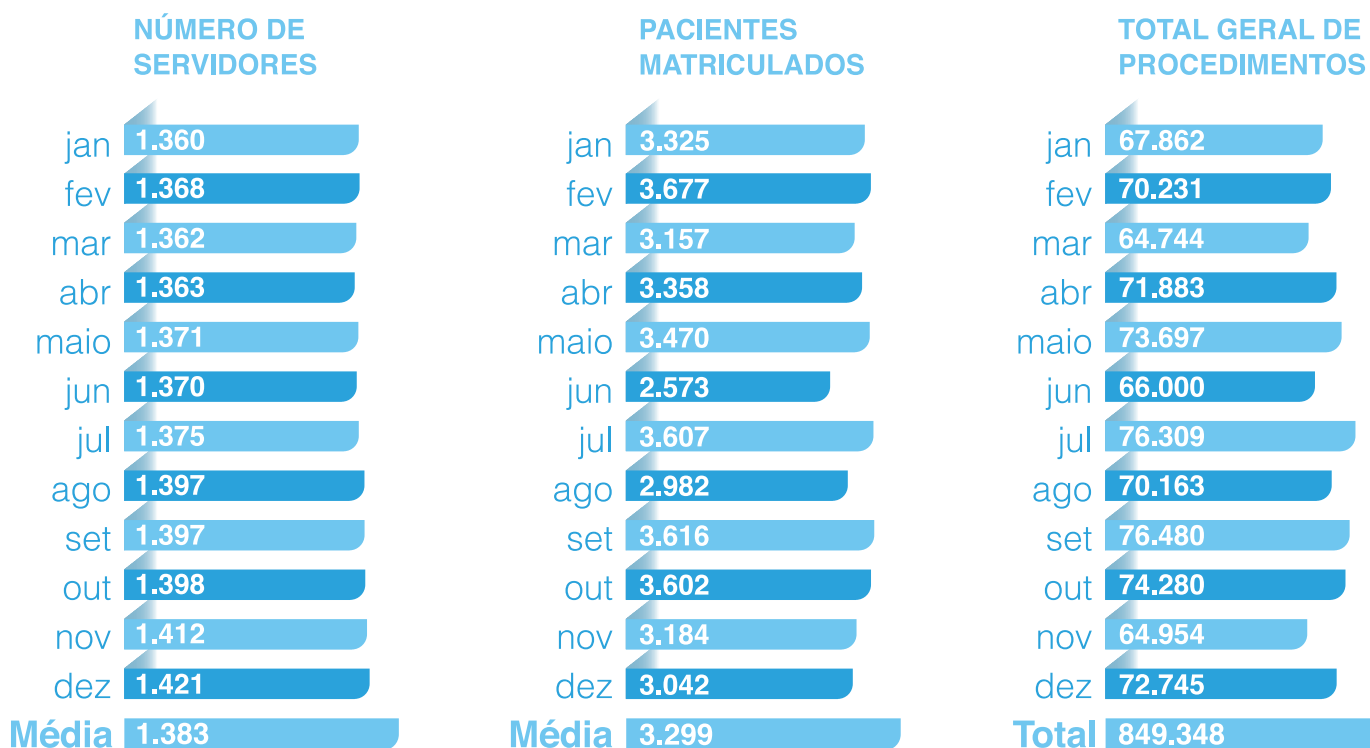


PERCENTUAL DE ATENDIMENTO SUS



NÚMERO DE LEITOS





APLICAÇÕES RADIOTERÁPICAS	210.784
C.S.O	6.383
CICLOS QUIMIOTERAPIA	41.004
CIRURGIAS	12.034
CONSULTAS	108.621
EXAMES PATOLOGIA CIRÚRGICA	40.105
EXAMES PATOLOGIA CLÍNICA	176.432
INTERNAMENTOS	15.428
MEDICAMENTOS	22.124
PEQUENAS CIRURGIAS	2.969
PROCEDIMENTOS (Outros)	66.585
PRONTO SOCORRO	9.309
RETORNO	30.290
SADT	107.280
TOTAL	849.348

As Demonstrações financeiras são auditadas para fins de publicação anualmente, além disso, a Liga possui contrato com uma auditoria externa (CASS Auditores), onde avaliam continuamente nossos processos e fluxos de documentação.

DEMONSTRATIVO CONTÁBIL

Dados referentes ao exercício: 2014 e 2013

Receita anual Total da entidade em 2014 (em R\$): **104.058.334**

Classificação da Entidade: Saúde

Contador Responsável:

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES ASSOCIADOS

CNPJ: 24.519.969/0001-31

CRC: 107-O

Auditor Responsável:

CASS AUDITORES E CONSULTORES S/S

CRC: 113-O

CNPJ: 24.519.787/0001-60

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - EM REAIS: R\$ 1,00.

ATIVO	2014	2013 (Reclassificado)
CIRCULANTE	18.212.241	14.319.216
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (nota 04)	828.459	1.173.341
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	21.322	17.472
Caixa		
Bancos c/ movimento		
Aplicações financeiras		
BANCOS - RECURSOS SEM RESTRIÇÃO	345.480	573.657
Clientes diversos		
(-) Provisão p/ Devedores Duvidosos		
Adiantamento a fornecedores		
Adiantamento a pessoal próprio		
Créditos a receber		
Impostos a recuperar		
BANCOS - RECURSOS COM RESTRIÇÃO	104.898	15.696
APLICACOES - RECURSOS SEM RESTRIÇÃO	38.992	51.197
APLICACOES - RECURSOS COM RESTRIÇÃO	317.766	515.319
CLIENTES	10.766.634	9.883.516
DUPLICATAS A RECEBER (nota 05)	12.721.322	10.628.805
(-) CRÉDITOS VENCIDOS E NÃO LIQUIDADOS	(1.954.688)	(745.289)
CARTÕES DE CRÉDITO (nota 3.2)	143.154	316.894
CONVENIOS A RECEBER	2.765.470	-
CRÉDITOS E VALORES (nota 06)	159.655	278.594
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	12.834	46.064
ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	146.821	143.806
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	-	37.000
TRIBUTOS A RECUPERAR	-	51.724
ESTOQUES (nota 07)	3.504.051	2.654.266
ESTOQUES DIVERSOS	3.504.051	2.654.266
DESPESAS ANTECIPADAS	44.818	12.605
DESPESAS DE MESES SEGUINTE	44.818	12.605
NÃO CIRCULANTE	39.318.203	38.548.774
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	38.456	38.456
OUTROS CRÉDITOS	38.456	38.456
INVESTIMENTOS	6.524	2.928
Ações de outras empresas	6.524	2.928
PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS SOCIEDADES	6.524	2.928
IMOBILIZADO (nota 08)	39.273.223	38.507.391
BENS EM OPERAÇÃO	65.094.112	59.799.085
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	2.191.368	3.798.034
(-) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	(28.012.257)	(25.089.728)
TOTAL DO ATIVO	57.530.444	52.867.990

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - EM REAIS: R\$ 1,00.

PASSIVO	2014	2013 (Reclassificado)
CIRCULANTE	22.933.238	19.315.831
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (nota 11)	6.846.698	6.896.246
FORNECEDORES	6.162.022	5.752.367
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	773.128	795.118
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PRVIDENCIÁRIAS (nota 09)	5.571.703	4.880.032
PARCELAMENTOS DE TRIBUTOS (nota 10)	172.288	386.111
SUBVENÇÕES E ASSISTÊNCIAS GOVERNAMENTAIS A REALIZAR (nota 3.8)	3.188.094	531.015
FORNECEDORES - ESTOQUE DE CONSIGNADOS (nota 07)	148.214	74.942
OUTRAS OBRIGAÇÕES	71.091	-
NÃO CIRCULANTE	20.020.956	23.118.201
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (nota 11)	19.300.747	21.727.752
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS (nota 10)	476.287	1.290.450
PROVISÕES PARA CONTIGÊNCIAS (nota 17)	243.922	100.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.576.250	10.433.958
PATRIMÔNIO SOCIAL	(1.452.289)	(1.041.514)
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	11.896.768	12.410.838
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	4.131.771	(935.366)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	57.530.444	52.867.990

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DISCRIMINAÇÃO	2014	2013 (Reclassificado)
RECEITAS OPERACIONAIS	104.058.334	90.424.597
SERVIÇOS DE SAUDE	103.203.287	89.760.169
Receita SUS	50.502.549	49.604.375
Receita DE CONVENIOS COM PLANOS DE SAUDE	52.700.739	40.155.794
SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E PRESQUISA	855.047	664.427
Receita de Educação	-	-
Receita de Pesquisa	855.047	664.427
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA (nota 3.12)	(14.856.120)	(12.885.505)
ISS	(5.212.674)	(4.521.230)
Pis	(1.720.182)	(1.492.006)
Cofins	(7.923.264)	(6.872.269)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	89.202.215	77.539.092
CUSTOS MÉDICOS HOPITALARES (nota 16)	(99.294.081)	(86.346.480)
MATERIAIS E MEDICAMENTOS	(31.866.696)	(27.034.354)
CUSTOS COM PESSOAL PRÓPRIO	(32.594.648)	(27.780.447)
SERVIÇOS MÉDICOS E HOSPITALARES - TERCEIROS	(25.653.060)	(23.276.963)
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(1.969.661)	(1.345.261)
CUSTOS DIVERSOS	(7.210.017)	(6.909.455)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	(10.091.866)	(8.807.388)
DESPEAS OPERACIONAIS	(17.932.168)	(18.464.592)
DESPEAS ADMINISTRATIVAS	(17.932.168)	(18.464.592)
DESPEAS COM PESSOAL PRÓPRIO	(12.675.696)	(12.421.430)
SERVIÇOS DE TERCEIROS	(925.634)	(773.168)
DESPEAS C/ GLOSAS	(1.566.323)	(1.594.979)
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(347.587)	(523.157)
DESPEAS TRIBUTÁRIAS	(395.588)	(375.848)
PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	(143.922)	(89.000)
DESPEAS GERAIS	(1.877.418)	(2.687.010)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(4.459.277)	(3.609.667)
DESPEAS FINANCEIRAS	(4.497.619)	(3.679.074)
RECEITAS FINANCEIRAS	38.342	69.407
RESULTADO OPERACIONAL	(32.483.311)	(30.881.647)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	37.995.884	29.946.281
SUBVENÇÕES	1.134.463	935.302
DOAÇÕES (nota 13)	6.112.981	2.903.480
RECUPERAÇÃO DE GLOSAS	536.737	293.518
ISENÇÕES COM IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES (nota 15)	24.970.770	21.059.791
OUTRAS RECEITAS DIVERSAS	5.240.933	4.754.191
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO BRUTO	5.512.573	(935.366)
(-) IRPJ	(1.008.943)	-
(-) CSLL	(371.859)	-
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO BRUTO	4.131.771	(935.366)

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - EM REAIS: R\$ 1,00.

DISCRIMINAÇÃO	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVA DE REAVLIAÇÃO	SUPERÁVIT / DÉFICIT	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.247.445	12.965.133	(4.602.421)	10.610.157
INCORPORAÇÃO DO SUPERAVIT DO EXERCÍCIO ANTERIOR	(4.602.421)	-	4.602.421	-
DOAÇÕES PARA IMOBILIZAÇÕES	-	-	-	-
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVLIAÇÃO (DEPRECIÇÃO)(nota 12.2)	554.295	(554.295)	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(552.608)	-	-	(552.608)
AJUSTE DE EXERCÍCIO ANTERIORES (nota 12.1)	1.311.775	-	-	1.311.775
SUPERAVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	-	-	(935.366)	(935.366)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(1.041.514)	12.410.838	(935.366)	10.433.958
INCORPORAÇÃO DO DÉFICIT DO EXERCÍCIO ANTERIOR	(935.366)	-	935.366	-
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVLIAÇÃO (DEPRECIÇÃO) (nota 12.2)	514.070	(514.070)	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(571.801)	-	-	(571.801)
AJUSTE DE EXERCÍCIO ANTERIORES (nota 12.1)	582.323	-	-	582.323
SUPERAVIT / DÉFICIT DO EXERCÍCIO	-	-	4.131.771	4.131.771
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(1.452.288)	11.896.769	-	10.444.479
Mutações do Período	(410.775)	(514.070)	5.067.137	4.142.293

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - EM REAIS: R\$ 1,00.

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/12/2014	31/12/2013
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	4.131.771	(935.366)
AJUSTES PARA CONCILIAR O RESULTADO ÀS DISPONIBILIDADES GERADAS PELA ATIVIDADE OPERACIONAIS	-	-
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	2.922.528	988.367
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO DE BENS DOADOS	(571.801)	(552.608)
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	582.323	1.311.775
REDUCÃO (AUMENTO) DE ATIVOS	(4.241.503)	(5.049.180)
CONTAS A RECEBER	(3.474.847)	(4.560.786)
ESTOQUES	(849.785)	(349.461)
CRÉDITOS E VALORES A RECEBER	115.343	(142.279)
DESPESAS ANTECIPADAS	(32.214)	3.346
OUTRAS CONTAS A RECEBER	-	-
AUMENTO (REDUCÃO) DE PASSIVOS	3.666.955	6.117.978
FORNECEDORES	409.655	1.042.486
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	(21.990)	349.510
SALÁRIOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	691.671	521.398
OUTRAS CONTAS A PAGAR	2.587.619	4.204.584
OBRIGAÇÕES DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	-
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	6.490.272	1.880.967
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(3.688.361)	(3.611.308)
ADIÇÕES AO IMOBILIZADO	(3.688.361)	(3.611.308)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(3.146.793)	(2.224.461)
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	(3.146.793)	(2.224.461)
AUMENTO (REDUCÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	(344.882)	(3.954.801)
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)		
NO INÍCIO DO PERÍODO	1.173.341	5.128.142
NO FINAL DO PERÍODO	828.459	1.173.341
AUMENTO (REDUCÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	344.882	3.954.801

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2014 e 2013
(Valores em reais R\$ 1,00)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER – LNRCC, fundada em 17 de julho de 1949, declarada de utilidade pública pela Lei Federal nº 86.871, de 25 de janeiro de 1982, Lei Estadual nº 157, de 05 de outubro de 1949 e pela Lei Municipal nº 3.254, de 26 de outubro de 1981, registrada no Conselho Nacional de Assistência social – CNAS e filiada à Sociedade Brasileira de Cancerologia, é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos de caráter científico-social-filantrópico, com personalidade jurídica de direito privado, tendo por objetivo a prevenção e o combate ao câncer no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Para atendimento de seus objetivos a LNRCC possuem em pleno funcionamento quatro unidades hospitalares: Hospital Luis Antônio, Policlínica, Ambulatório CECAN e o Hospital de Oncologia do Seridó, em Caicó. A LNRCC realizou o albergamento da Casa de Apoio ao Paciente com Câncer (Casa irmã Gabriela), com o objetivo de fornecer melhores acomodações aos pacientes do interior em fase de tratamento.

A LNRCC vem expandindo suas atividades, sempre voltada para o social, ingressando na área de ensino, através do Departamento de Pesquisa Ensino e Ação Comunitária - DEPECOM, sendo ministradas disciplinas curriculares do Curso de Medicina da UFRN; cursos básicos de oncologias, ciclos de palestras e simpósios direcionados a oncologia, estágios, residência médica e trabalhos científicos de pesquisa.

2. APRESENTAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentado de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), em consonância com a ITG 2002 Norma Brasileira de Contabilidade – Entidades sem Finalidade de Lucros, NBC TG 07 e com as disposições contidas na regulamentação determinada pelo Decreto 7.237 e Decreto 4.327/02 que trata da escrituração das demonstrações financeiras das entidades de fins filantrópicos bem como à legislação complementar no que lhe é aplicável.

A Demonstração do Fluxo de Caixa elaborada pelo método indireto de acordo com as Normas Brasileira de Contabilidade NBC TG 03 – Demonstração do Fluxo de Caixa.

As Demonstrações Contábeis, incluindo as Notas Explicativas, estão apresentadas adotando-se como expressão monetária a “unidade de reais” de forma comparativa ao exercício anterior. A Diretoria Executiva da Entidade autorizou a conclusão e elaboração das demonstrações contábeis em 7 de abril de 2014.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 – Caixa e Equivalentes de Caixa – incluem os saldos de caixa, bancos, aplicações e fundos de investimentos

de liquidez imediata e são demonstrados ao custo acrescidos dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do balanço. Os valores classificados em recursos sem restrição referem-se aos valores próprios da Instituição e os recursos com restrição são decorrentes dos convênios e subvenções recebidas.

3.2 – Cartões de Crédito – representam os valores a receber das operadoras de cartões de crédito decorrente dos atendimentos médico-hospitalar a particulares.

3.3 – Convênios a Receber – representam os valores a receber de Entidades Particulares e Entes Governamentais decorrentes dos Convênios firmados com LNRCC, cujos recursos são contabilizados de acordo com a NBC TG 07.

3.4 – Estoques – é representado na sua maior relevância por materiais médicos e medicamentos, avaliados pelo custo médio de aquisição que não excede ao valor líquido de realização;

3.5 – Ativo Imobilizado – Demonstrado ao custo histórico para os bens adquiridos a partir de 1º janeiro de 1996, e os anteriores, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens;

3.6 – Demais Ativos – os ativos estão demonstrados pelos valores de realização incluindo quando aplicáveis os rendimentos e as variações monetárias auferidas até as datas dos balanços, e a provisão para perdas considerando as expectativas de realização;

3.7 – Passivo Circulante e Não Circulante – são registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até as datas dos balanços;

3.8 – Subvenções e Assistências Governamentais a Realizar – Representam os recursos recebidos de contribuições e subvenções governamentais, reconhecidos com base na ITG 2002 cujos valores encontram-se nas disponibilidades da Instituição classificados em recursos com restrição, para realização no exercício subsequente, conforme objetos específicos pactuados.

3.9 – Apuração do superávit/déficit – as receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, incluindo os rendimentos financeiros, variações monetárias e cambiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e não-circulantes, bem como os efeitos de ajustes de ativos para o valor de realização, quando aplicável;

3.10 – Doações – as doações recebidas para projetos específicos são registradas no passivo circulante e revertidas ao superávit conforme execução dos projetos. As doações não específicas destinadas ao custeio normal das operações, são registradas como receitas de doações.

3.11 – Receitas de Subvenções – São recursos recebidos de entidades governamentais registradas no passivo circulante, sendo reconhecidas como receitas no superávit à medida que os recursos vão sendo aplicados para fins contratados nos Convênios firmados pela Instituição nos moldes da NBC TG 07.

3.12 - Deduções sobre a Receita representam os impostos federais e municipais incidentes sobre a receita de serviços os quais a Entidade é isenta e estão sendo apresentados em conformidade com a ITG 2002, como se a Instituição fosse tributada, sendo o seu respectivo benefício da isenção demonstrados nas outras receitas ope-

rações – Isenções com Impostos e Contribuições – “nota 15”

APRESENTAÇÃO ANALÍTICA DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CONTAS

4. CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA

Consistem em numerário disponível na Entidade, existentes em caixa, bancos e aplicações financeiras e compreendem:

Discriminação	2014	2013
Caixa	21.322	17.472
Bancos-Recursos sem Restrição	345.480	573.657
Bancos-Recursos com Restrição	104.898	15.696
Aplicações- Recursos sem Restrição	38.992	51.197
Aplicações- Recursos com Restrição	317.766	515.319
Total	828.458	1.173.341

5. CLIENTES

Representam os valores a receber do Sistema Único de Saúde – SUS, Convênios, decorrentes das prestações de serviços de atendimentos médicos hospitalares. A Provisão para perdas sobre créditos foi constituída com base na expectativa de realização desses ativos. Nos saldos dos balanços encerrados em 31 de dezembro, estão compostos dos valores abaixo demonstrados:

Discriminação	2014	2013
Sistema Único de Saúde (SUS)	6.714.344	4.385.761
Outros convênios	6.006.978	6.243.045
(-) Provisão para Perdas sobre Créditos	(1.954.688)	(745.289)
	10.766.634	9.883.516

6. CRÉDITOS E VALORES

Discriminação	2014	2013
Adiantamento a Fornecedores	12.834	46.064
Adiantamento a Pessoal Próprio	146.821	180.806
Impostos a Recuperar	-	51.724
	159.655	278.594

7. ESTOQUES

Discriminação	2014	2013
Farmácia	2.751.315	2.080.469
Materiais de Almoxarifado e diversos	604.523	498.855
Estoque Consignados	148.214	74.942
	3.504.051	2.654.266

8. ATIVO IMOBILIZADO

Discriminação	Taxa	Exercício 2014			2013	
		Custo em 31/12/2013	Adições/Baixas	Depreciação	Imobilizado Líquido 2014	Imobilizado Líquido 2013
Bens em Operação		59.799.085	5.295.027	(28.012.257)	39.273.223	38.507.391
APARELHOS TELEFÔNICOS	10%	262	-	(54)	207	233
IMÓVEIS	4%	5.853.577	2.585.981	(2.755.230)	5.684.329	3.557.627
IMÓVEIS - DOAÇÃO	4%	1.153.327	-	(226.821)	926.506	972.639
EQUIPAMENTOS PARA PROCESSAMENTO DE DADOS	20%	1.506.335	238.630	(1.380.325)	364.639	250.322
INSTALACOES	10%	21.522	-	(21.522)	-	-
MAQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS	10%	19.729.198	1.667.486	(14.239.228)	7.157.456	6.570.725
MAQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS - DOADOS	10%	2.780.000	7.490	(821.559)	1.965.931	2.236.946
TERRENOS	-	6.025.879	0		6.025.879	6.025.879
PREDIOS	4%	51.000	0	(8.160)	42.840	44.880
MOVEIS E UTENSÍLIOS	20%	1.893.220	707.239	(1.421.465)	1.178.994	584.778
MÓVEIS E UTENSÍLIOS - DOADOS	20%	-	-	-	-	-
SOFTWARE	20%	221.785	-	(208.747)	13.038	19.961
VEÍCULOS	20%	237.711	88.200	(243.199)	82.712	-
VEÍCULOS - DOADOS	20%	145.880	-	(145.880)	-	-
BENFEITORIAS EM IMOVEIS PROPRIOS	4%	7.296.437	-	(854.926)	6.441.511	6.733.369
IMPRESSORAS	20%	1.149	-	(318)	831	946
INSTALACAO DE REDE TELEFÔNICA	10%	1.150	-	(1.150)	-	-
INSTALACAO DE SIST DE COMBATE A INCENDIO	10%	13.000	-	(13.000)	-	-
INSTALACOES ELÉTRICAS	10%	14.618	-	(14.618)	-	-
SISTEMA DE SONORIZACAO AMBIENTE	10%	1.282	-	(1.282)	-	-
IMOVEIS DE REAVALIACAO	4%	7.139.888	-	(3.141.726)	3.998.162	4.283.758
IMÓVEIS DE REAVALIAÇÃO - DOADOS	4%	5.711.865	-	(2.513.046)	3.198.819	3.427.294
Imobilizado em Andamento		3.798.034	(1.606.666)		2.191.368	3.798.034
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO		3.798.034	(1.606.666)	-	-	-

9. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

A empresa constitui provisões trabalhistas de empregados e respectivos encargos sociais, bem como as retenções efetuadas em folha, de acordo com Princípio Contábil da Competência. As provisões constituídas estão suportadas pelos cálculos efetuados no departamento responsável pela folha de pagamento.

Descrição	2014	2013
Provisões de Férias e Encargos	3.322.491	3.015.400
Folha de Pagamento	1.664.565	1.278.272
Pensão Judicial	5.326	5.307
INSS	231.217	166.758
FGTS	314.820	383.742
Contribuição Sindical	3.932	-
Mensalidade Sindical	29.352	30.552
Taxa Assistencial	-	-
Total	5.571.703	4.880.032

10. PARCELAMENTO DE TRIBUTOS

Referem-se a assunção de dívidas tributárias e previdenciárias assumidas pela LNRCC decorrentes da incorporação do Hospital Professor Luís Soares (Policlínica) e da Maternidade Mãe Quininha (Caicó) pelo recebimento dos seus Patrimônios em doação.

Descrição	Circulante		Não Circulante	
	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2013	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2013
PAES Lei nº 10.684	5.086	16.835		
INSS - Hospital Prof. Luiz Soares	304.009	314.191	445.104	759.295
INSS – Caicó	52.712	54.478	476.677	531.154
PARC. - DARF 1240	607	607		
(-) Juros a Apropriar Parcelamento Lei 11.941/09 Caicó	(28.094)	-	(215.118)	-
(-) Juros a Apropriar Parcelamento Lei 11.941/09 HLS	(162.031)	-	(230.376)	-
Total	172.288	386.111	476.287	1.290.450

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

DESCRIÇÃO	SALDO 31/12/13	Contratações	Amortizações	Juros Apropriados	Transf.	SALDO 31/12/14
EMPR. E FINANC. - CIRCULANTE	6.896.246	21.375	(5.845.828)	-2.459.380	8.669.133	6.846.698
EMPRESTIMOS	6.762.280	-	(5.662.159)	(2.488.556)	8.524.478	6.356.869
SALDO CONTA GARANTIDA	3.963.336	-	-	-	-	3.184.162
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	5.661.263	-	(5.662.159)	-	5.662.159	5.661.263
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(2.862.319)	-	-	(2.488.556)	2.862.319	(2.488.556)
FINANCIAMENTOS	133.966	21.375	(183.670)	29.176	144.655	489.829
FINANC EQUIP UNICRED	-	630.954	(157.738)	-	-	473.215
(-) JUROS FINANC EQUIP UNICRED	-	-	-	(208.323)	60.866	(147.457)
FINANC VEIC BRADESCO	-	26.992	(3.949)	-	-	23.043
(-) JUROS FINANC VEIC BRADESCO	-	-	-	(5.329)	854	(4.475)
BANCO DO BRASIL FINAME	40.310	-	(40.310)	-	40.310	40.310
(-) JUROS BANCO DO BRASIL FINAME	(9.183)	-	-	(7.782)	9.183	(7.782)
BANCO DO BRASIL FINAME SPRINGER	-	21.375	-	-	-	21.375
(-) JUROS BANCO DO BRASIL FINAME SPRINGER	-	-	-	(3.563)	-	(3.563)
UNICRED	143.360	-	(143.360)	-	126.420	126.420
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(40.520)	-	-	40.520	(31.257)	(31.257)
EMP. E FINANC. - NÃO CIRCULANTE	21.727.752	171.000	-	(28.500)	(3.318.209)	19.300.747
EMPRESTIMOS	21.171.698	-	-	-	(3.172.707)	17.998.992
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	28.778.084	-	-	-	(5.661.262)	23.116.822
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(7.606.386)	-	-	-	2.488.556	(5.117.830)
FINANCIAMENTOS	556.053	171.000	-	(28.500)	(145.503)	1.301.755
FINANC EQUIP UNICRED	-	788.692	-	-	-	788.692
(-) JUROS FINANC EQUIP UNICRED	-	-	-	(106.525)	-	(106.525)
FINANC VEIC BRADESCO	-	100.657	-	-	(26.992)	73.665
(-) JUROS FINANC VEIC BRADESCO	-	-	-	(12.457)	5.329	(7.128)
BANCO DO BRASIL FINAME	(23.722)	-	-	-	7.782	(15.940)
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	214.986	-	-	-	(40.310)	174.676
BANCO DO BRASIL FINAME SPRINGER	-	171.000	-	-	(21.375)	149.625
(-) ENCARGOS A APROPRIAR SPRINGER	-	-	-	(28.500)	3.563	(24.937)
UNICRED	434.371	-	-	-	(126.420)	307.952
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(69.583)	-	-	-	31.257	(38.325)
TOTAL EMPRÉST. E FINANCIAMENTOS	28.623.997	192.375	(5.845.828)	(2.487.880)	5.350.924	26.147.445

Empréstimo Caixa Econômica Federal taxa de juros 13,35% a.a. prestação fixa mensal de R\$ 471.771, apresentando 23 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 61 parcelas em 31/12/14;

FINAME Banco do Brasil, taxa de juros 1,15% a.m., prestação fixa mensal de R\$ 3.359, apresentando 44 parcelas

amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 64 parcelas em 31/12/2014;

Financiamento UNICRED taxa de juros 10,33% a.a., apresentando 14 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 46 parcelas em 31/12/2014.

12. PATRIMÔNIO SOCIAL

O Patrimônio Social é composto pelos valores de constituição da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER – LNRCC, acrescidos da realização da Reserva de Reavaliação e dos superávits/déficits do exercício.

12.1 AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Na sua maior relevância representado por ajuste decorrente da regularização de Fornecedores, Tributos e Imobilizado (2014) conforme demonstrativo.

Descrição	2014	2013
Regularização de Fornecedores	323.318	60.774
Regularização de Tributos	54.184	-
Regularização do Imobilizado	204.821	1.251.002
Total	582.323	1.311.775

13. RECEITAS DE DOAÇÕES E SUBVENÇÕES

A Liga Norte Riograndense Contra o Câncer recebe doações de pessoas físicas e jurídicas bem como subvenções de Entidades Governamentais, com destinação dos recursos para suas operações, ou para imobilizações, conforme estabelecido nos convênios firmados. As doações são reconhecidas no resultado quando do efetivo recebimento e as subvenções quando da aplicação dos recursos no objeto do convenio em confronto com as respectivas despesas.

Para os exercícios de 2014 e 2013, houve doações e subvenções de custeio nas seguintes proporções:

Discriminação	2014	2013
Subvenções	1.134.463	935.302
Doações	6.112.981	2.903.408
Total	7.247.444	3.838.710

14. GRATUIDADE – ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR

De acordo com o § 4º do art. 3º do Decreto 2.536 de 06 de abril de 1998, revogado pelo Decreto 7.237 de 20 de julho de 2010, em substituição a gratuidade prevista no inciso VI do referido artigo. As Entidades da Área de Saúde que fazem jus ao Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos devem demonstrar anualmente o percentual

de atendimento decorrente de convênio firmado com o Sistema Único de Saúde igual ou superior a sessenta por cento do total de sua capacidade instalada.

As receitas operacionais da LNRCC estão representadas por serviços médico-hospitalares, sendo a maior representatividade os atendimentos do convênio firmado com o Sistema Único de Saúde – SUS. No quadro abaixo apresentamos os valores comparativos dos números de atendimentos médico-hospitalares acumulados nos exercícios de 2014 e 2013 e seus percentuais em relação a capacidade instalada da Instituição:

Procedimento Médico-Hospitalar	2014		2013	
	Quantitativo	%	Quantitativo	%
Convênio com Sistema Único de saúde - SUS	427.540	78%	478.355	89%
Programa de Assist. Ambulatorial à Saúde - PAAS	119.993	22%	60.293	11%
Total	547.533	100%	538.648	100%

15. ISENÇÕES COM IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

Descrição	2014	2013
Contribuição Patronal	5.926.468	5.729.170
Outras Entidades	2.807.380	2.445.115
Isenção do ISS	5.212.674	4.521.230
Isenção do PIS	1.720.182	1.492.006
Isenção do COFINS	7.923.264	6.872.269
Isenção da CSLL	371.859	-
Isenção do IRPJ	1.008.943	-
TOTAL	24.970.770	21.059.791

16. CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES

Representam os gastos aplicados nas atividades operacionais da LNRCC, representados significativamente por materiais médicos, medicamentos, pessoal próprio e de terceiros, conforme descrito:

CUSTOS MÉDICOS HOPITALARES	2014	2013
Materiais e Medicamentos	(31.866.696)	(27.034.354)
Custos com Pessoal Próprio	(32.594.648)	(27.780.447)
Serviços Médicos e Hospitalares - Terceiros	(25.653.060)	(23.276.963)
Depreciação e amortização	(1.969.661)	(1.345.261)
Custos Diversos	(7.210.017)	(6.909.455)
Total	(99.294.081)	(86.346.480)

17. CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

As estimativas de provisões de contingência são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurí-

dicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a Ação tiver a perda avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, quando individualmente relevantes, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

De acordo com opinião dos Assessores Jurídicos da Entidade em 31 de dezembro de 2014, constam R\$ 243.922 em demandas Cíveis, classificadas como perdas prováveis e R\$ 57.912,06 como perdas possíveis.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Senhores,
Conselheiros, Diretores e Administradores da
LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER
Natal/RN

Examinamos as demonstrações financeiras da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações de superávit/déficit, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas - NBC TG 1.000, e ainda em observação nos preceitos da Resolução nº. 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros, assim como pelos controles internos que a administração determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em

nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

Base para opinião com ressalvas

No Exercício de 2014, houve registro a menor de medicamentos por doação que afetaram a valoração no sistema de suprimentos da Instituição, estando os estoques da rubrica “Farmácia” reconhecidos a menor em valor aproximado de R\$ 403.000, e conseqüentemente as Receitas por Doação, ocasionado distorção no preço médio dos respectivos itens consumidos. Os efeitos na rubrica de “Custos com Medicamentos” posteriormente a data destes registros, pelas limitações do controle interno existente, não nos foi possível quantificar.

Em 31 de dezembro de 2014 a LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER possui em seu ativo imobilizado líquido o saldo de R\$ 39.273.223, para os quais não existe controle patrimonial, apresentando fragilidades na parametrização do registro das aquisições de bens, situações essas, que impossibilitam o respaldo dos saldos apresentados no balanço patrimonial. A Instituição também não realizou o teste de recuperabilidade desses ativos, conforme determina Resolução do CFC 1.292/2010 – NBC TG 01 (R2) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, podendo estar registrados em suas demonstrações por um valor superior àquele que possa ser recuperado pelo seu valor em uso ou alienação; assim como não procedeu a avaliação da vida útil-econômica estimada dos bens para fins de cálculo da depreciação, previstos na Resolução CFC 1.177/09 – NBC TG 27(R2). Em consequência do exposto, não estamos em condições de emitir opinião, como não opinamos, sobre os saldos registrados no ativo imobilizado e suas respectivas movimentações, sobre os efeitos que o teste de recuperabilidade, a avaliação da vida útil, a depreciação do exercício e a falta de controle patrimonial possam ocasionar nos saldos apresentados no ativo imobilizado, no resultado do exercício e, conseqüentemente, no Patrimônio Social.

Opinião com ressalvas

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos “Base para opinião com ressalvas”, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a

posição patrimonial e financeira da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações, e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas NBC TG 1000.

Natal - RN, 24 de março de 2015.

CASS AUDITORES E CONSULTORES S/S
Auditores independentes
CRC/RN 0113/O

Edilúzia Araújo de Oliveira
Contadora
CRC/RN nº 5067/O

Égon José Mateus Celestino
Contador
CRC/RN nº. 11.491/O



EXPOSICION



Liga
Contra o
Câncer

Policlínica

Liga
Contra o
Câncer

DIRETOR PRESIDENTE

José Américo dos Santos Costa

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Leão Pereira Pinto

SUPERINTENDÊNCIA

Aluisio Bezerra de Medeiros
Ivo Barreto de Medeiros
Luciano Luiz da Silva Júnior
Maciel de Oliveira Matias
Ricardo José Curioso da Silva
Roberto Magnus Duarte Sales

SUPERINTENDENTE

Ricardo José Curioso da Silva

SUPERINTENDENTE ADJUNTO

Roberto Magnus Duarte Sales

CONSELHO FISCAL

Armando Fernandes Negreiros
Carlos Ernani Rosado Soares
Genival Dias Melo
Jorge Luiz de Araújo Galvão
Ricardo Gonçalves Pinheiro

CONSELHO CURADOR

Airton Dantas Wanderley
Aldo da Cunha Medeiros
Anísia Maria Marques
Armando Lima Fagundes
Cleone Noronha
Jane Maria Câmara Martins de Aquino
Márcia Lanverly Medeiros
Marleide Pinheiro Borges
Mozart Galvão de B. Júnior
Regina Lúcia Rocha de Medeiros

Roberto Luiz Curioso da Silva
Teginete Beserra Soares
Teresa Cristina Correia Sales

SUPLENTES

José Barreto de Medeiros
José Pinto Freire
Marcelo Fernandes
Marta Batista da Silva
Onofre Lopes da Silva Júnior
Terezinha de Brito Medeiros

ASSESSORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Vilma Sampaio de Oliveira

ASSESSORIA ADMINISTRATIVA

Luiz Renato Rezende Cerchi

ASSESSORIA DE DESENV. PESSOAS

Andréia Nunes de Sousa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

José Mauro Maia Nogueira

ASSESSORIA JURÍDICA

Leila Azevêdo
Gustavo Henrique Silva de Souza

ASSESSORIA CONTÁBIL

Ruy Cadete Associados

GER. ADMINISTRATIVA

Alysson Emerson Fernandes
Karina Simone Silva Farias

Margarida Maria de Almeida Medeiros
Valdenise Isabel Silva Santana Costa

GER. ENFERMAGEM

Grayce Louyse Tinoco de Castro
Illa Dantas Cirino
Maria do Socorro A. Macêdo
Maria Telma Araújo

GER. FINANC. E CONTAS HOSPITALARES

Juarez Cardoso de Oliveira Sobrinho

GER. NÚCLEO DE TI

Alysson Emerson Fernandes

NÚCLEO DE LOGÍSTICA

Andreia Cristiane P. da S. Arcoverde Ramos
Marcos Alberto Arruda de Aquino Júnior
Marisa de Souza Bonfim
Rose Mary Alves de Lima Melo
Rilson Ribeiro de Albuquerque Lima

REG. HOSP. CÂNCER E ARQUIVO

Adriana Cristina Bezerra
Najara Mara Nascimento de Paula

ANALISTA AMBIENTAL

Giovanni da Silva Rego

SERVIÇO SOCIAL

Anailda Felipe Barreto da Silva
Giliana da Silva Vale
Marta Maria Cândida de Albuquerque
Simone Marinho Gomes

Sinara Françoise da Silva
Suellen Katharine de Andrade Feitosa
Tamara Simone Dias de Farias

HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO

Waldheluce de Vasconcelos Campos

GRUPO DESPERTAR

Gilvanete Guedes Carvalho

REDE FEMININA

Lindamar de Queiroz Tôres

DEPECOM

Andréa Simone L. Brandão de Oliveira
Edilmar de Moura Santos
George Alexandre Lira

ANESTESIOLOGIA

AILTON RODRIGUES
 ALINE TAVARES PADILHA BEZERRA
 ALYSSON DANTAS DE CARVALHO
 ANA MARIA DE ARAÚJO
 ANTONIO CARLOS MOURA DE OLIVEIRA
 ARABELA LÚCIO J. BRITO
 ARMANDO AURÉLIO FERNANDES DE NEGREIROS
 CATIA VIRGINIA BIE
 CIPRIANO CORREIA JUNIOR
 CLEYTON AMARAL N. E SILVA
 DANIELE ALVES DE OLIVEIRA
 ELAINE H. OLIVEIRA DO A. PASCOAL
 FÁBIO GERSON SÁ
 FABIOLA BAIA FERNANDES DE ARAUJO
 FANNY MARIANA C. BEZERRA
 FERNANDO DE OLIVEIRA LIMA
 FLÁVIO DE CARVALHO DUTRA
 FRANCISCO DAS CHAGAS B. NETO
 FRANCISCO SIDNEY L. CORREIA
 FREDERICH MARKS ABREU MARQUE A. P. DE GOES
 GLEIDE DOS SANTOS TOMAZ
 HALINE LAISE DA SILVA T. DUARTE
 HINGRID SILVÉRIO CORREIA
 JACKSON DOUGLAS NOGUEIRA QUEIROS
 JOÃO EDUARDO ALMEIDA MELO
 JOELIO DE OLIVEIRA
 JOSÉ WELLIGTON RODRIGUES
 KATIA VIRGINIA PIE
 LARISSA DE OLIVEIRA AFONSO
 LEANDRO DE OLIVEIRA ORTH
 LEANDRO GOMES DE OLIVEIRA
 LUIZ ROMERO MARINHO
 MARCELLO NOBREGA GADELHA DE QUEIROZ
 MARCIO CARDOSO PIRES
 MARCUS VINICIUS DE MORAES
 MARIA SALETE AMORIM
 MARIANA REGO DE CARVALHO
 PAULO FRANCISCO DA COSTA
 PEDRO ADRI OLIVEIRA AGOSTINI
 PEDRO ANISIO S. NETO
 RENATA CUNHA SOUSA
 RICARDO CESAR BARBOSA DE MACEDO

RICHARDSON BEZERRA CAMPOS
 SANDRA SUELY DA SILVA CARVALHO
 SARAH CAROLINA RAQUEL
 SÁVIO JOSÉ ROMOALDO DE ARAÚJO
 THIAGO CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS
 THIAGO TRIGUEIRO MORAIS DE PAIVA
 VANIA MARIA MATOS MENDONÇA
 VINICIUS FERNANDO DA LUZ
 VINICIUS LOBO ROCHA
 VITOR DANTAS FERREIRA LOPES

CABEÇA E PESCOÇO

ABRAÃO ALLEN HONORATO SOBRINHO
 ANA KARENINA NOBRE
 EDILSON PEREIRA PINTO JUNIOR
 FERNANDO JOSE PINTO DE PAIVA
 ISABEL CRISTINA PINHEIRO DE ALMEIDA
 LELIA PRISTO DE MEDEIROS
 LUIS EDUARDO BARBALHO DE MELLO
 RICARDO JOSÉ CURIOSO DA SILVA
 ROSTAND LANVERLY DE MEDEIROS
 SHEILA RAMOS DE MIRANDA HENRIQUES TARRA-PP
 WENDELL DE PAIVA LEITE

CARDIOLOGIA

ARTHUR VILLARIM NETO
 JOÃO FELIX DE MORAIS FILHO
 JOSÉ MARTINS DE MENDONÇA NETO
 CIRURGIA GERAL
 ABIRES DE ARRUDA JUNIOR
 ANGELO ANTOINE DANTAS DE GOUVEIA
 DANIEL DE MENDONÇA BRANDÃO
 FRANCISCO NUNES PINHEIRO BORGES
 GEORGE ALEXANDRE LIRA
 LUCIANO LUIZ DA SILVA JUNIOR
 PRISCILA LUANA FRANCO GUIMARÃES
 THIAGO COSTA PIRES

CIRURGIA HEPÁTICA

ENIO CAMPOS AMICO

JOSÉ ROBERTO ALVES

CIRURGIA ONCOLÓGICA

DANIEL DE MENDONÇA BRANDÃO
FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR
FRANCISCO NUNES PINHEIRO BORGES
GEORGE ALEXANDRE LIRA
LUCIANO LUIZ DA SILVA JUNIOR
THIAGO COSTA PIRES

CIRURGIA PLÁSTICA

ALEXANDER FARINAS PINHEIRO
ANDRÉ LUIZ DE OLIVEIRA
HILDO FREIRE FERNANDES
FLÁVIO DE PAIVA DUMARESQ
LEONARDO S. DE BARROS SPENCER
PAULO HENRIQUE A. DUARTE

CIRURGIA TORÁCICA

CARLOS ALBERTO A. DE ARAUJO
HYLAS PAIVA DA COSTA FERREIRA
JOSÉ EUSTÁCIO AQUINO DE MORAIS
RODRIGO ALEXANDRE VENANCIO VIANA

CLINICA DA DOR

ANNY HELEN ALBINO DANTAS

CLÍNICA GERAL

FRANCISCO DE ASSIS DE LIMA

CSO

ABRAÃO ALLEN HONORATO SOBRINHO
ANA KARENINA NOBRE
ANNY HELLEN ALBINO DANTAS
BETINA MENEZES DE ALBUQUERQUE MARQUES
DIANA TAISSA S. MARINHO
FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR
HERVAL PENALVA GOMES

JADER RODRIGUES GONÇALVES
MARCELE AUREA LOURENÇO
PRISCILA LUANA FRANCO GUIMARÃES
REGINA LÚCIA OLIVERA DE MEDEIROS

DERMATOLOGIA

AMÁLIA LUIZ
FABIO DE SOUZA GUEDES PEREIRA
JOSELI BATISTA DE LIMA
JULIANA NASCIMENTO DE ANDRADE RABELO CALDAS
LEONARDO RIBEIRO DE ANDRADE
MARILIA KAROLYNE ALENCAR GONÇALVES
TATIANA MARIA SABOIA ALVES COELHO

ENDOCRINOLOGIA

ANNA KARINA PEREIRA DE MEDEIROS
JULIANA BEZERRA MESQUITA
RAISSA RAFAELA CASTRO MAIA

ENDOSCOPIA

FLÁVIO EDUARDO FALCÃO
HENRIQUE AUGUSTO LIMA DOS SANTOS
MARCO ANTÔNIO ZERÔNIO
SAULO ANDRÉ STABILE DA SILVA

ENFERMAGEM

ADRIANA BATISTA RESENDE DE LIMA
ALECIA MARIA GOMES DE OLIVEIRA
ALESSANDRA DE ASSIS NAVARRO
ALLANA SANTOS DE SOUSA
ANA PATRICIA GOMES LEANDRO BARRETO
ANGELA CAROLINA BRANDAO DE SOUZA GIUSTI
ANNA LIVIA DE MEDEIROS DANTAS
CLAUDIA MARIA DE PAIVA
CRISTIANA DE SA XAVIER DA COSTA
DANIELA DE OLIVEIRA CAMILO
DANIELE FERREIRA PATRICIO CAVALCANTE
DAYANNE DA SILVA DANTAS
DEBORA SARA DE MEDEIROS

DEYVID RICHELLI DA SILVA
 ELILIAN MAIRA DE SOUZA VARELA
 ELLEN DO SOCORRO COSTA RODRIGUES ARAUJO
 ERIKA FLORENCIO LINO
 FERNANDA BEATRIZ BATISTA LIMA E SILVA
 FERNANDA CRISTINE FERREIRA ALVES
 FILIPE BENEVOLO XAVIER RODRIGUES
 FRANCISCA ZIARIA DAS CHAGAS
 GISELE QUINDERÉ DE ALMEIDA
 GUACYRA REGIA DE SOUZA LOPES VASCONCE-
 LOS
 HELLEN GLICIANE SARMENTO HENRIQUE
 HILDERJANE CARLA DA SILVA
 IANDRA DE PAULA RIBEIRO HOLANDA
 INGRID ANGELICA DE LIMA DEODATO
 ISABEL CRISTINA CAMPOS DA SILVA OLIVEIRA
 IVONE FACCI
 JANAINA CUNHA MACIEL
 JANILTA DOS SANTOS MOURA
 JOANE LUCIANA LEAL DO NASCIMENTO FREIRE
 JOELMA GONCALO DE ARAUJO
 JOSEVANE DA SILVA MARENGA
 KALYANY KEYLY DE ALMEIDA RAULINO
 KATIANE KALINE BEZERRA DE OLIVEIRA
 KLEYTON SANTOS DE MEDEIROS
 LARISSA ANIELLE ALVES DA CRUZ WANDERLEY
 LUCIANA BAPTISTA ALBINI
 LUDMILA OLIVEIRA DE SOUZA
 LUIZA MARININE F DE QUEIROZ GALVAO
 LUZIA KELLY ALVES DA SILVA NASCIMENTO
 MAISA CAMPOS DE CARVALHO BATISTA
 MARIA APARICIDA FELICIANO
 MARIA DA GLORIA CORDEIRO
 MARIA DAS VITORIAS DE OLIVEIRA FONSECA
 MARIA DE LOURDES FILGUEIRA DA SILVA
 MARIA JOSENILDA DA SILVA
 MARIA JUCILEIDE BEZERRA DA SILVA
 MARIANA ALVES DE MELO TENORIO
 MARILIA EUFRASIO DA SILVA
 MONALISA SANTANA TOMAZ DE ARAUJO
 NADJA FURTADO DE ABRANTES SOUZA
 NANCY ALMEIDA MEDEIROS
 PATRICIA CABRAL FERREIRA
 PATRICIA CONCEICAO F BASTOS ALBUQUERQUE

PATRICIA CRISTINA PASCOTO
 PRISCILA APARECIDA DANTAS LOURENCO JACOM
 PRISCILA CUMBA DE ABREU COSTA
 RANIEL SILVA DO VALE
 RAYRA MASS LUCENA DE SENA LIMA
 RAYZA REGIA MEDEIROS DOS SANTOS
 REGINA CELIA JERONIMO DA SILVA LUCENA
 RENATA CRISTINA MONTEIRO C DOS SANTOS
 RISONEIDE COSTA CORTEZ
 ROBERTA DA CAMARA VARELA
 ROBERTA TORRES DE MATOS SEREJO
 SERGIO APARECIDO DA SILVA
 SIMONE VIDAL DO NASCIMENTO GOMES CARDIM
 TATYANA FERNANDES DE OLIVEIRA
 TAZIA ARAUJO DA SILVA VASCONCELOS
 VANALDA ALVES MAIA
 VANUSA APARECIDA CUNHA
 VIVIANNE SORAYA NICACIO LIBORIO
 WALKIRIA GOMES DA NOBREGA
 WELLISON WESTERLEY DE ARAUJO FERNANDES
 WERUSKA ALCOFORADO COSTA
 YARA LARISA SOARES DE ALENCAR MELO
 ZILMA PEREIRA DA SILVA

FARMÁCIA

AIRANUEDIDA SILVA SOARES
 ANDREA CARLA PINTO FERNANDES
 ANNE KAROLINE DE ALMEIDA PEREIRA
 CAMILA UANNE RESENDE AVELINO
 CLAUS WAGNER DE FRANCA BRANDAO
 EDILASIO CANUTO GURGEL
 FILLIPE AZEVEDO DE MEDEIROS
 GILDELANE DA SILVA NERI
 ISMAEL BRUNO BELO DA COSTA
 JANINE DUARTE MORORO DE OLIVEIRA NOBREGA
 JENNY LADYSON BARROS PINTO
 LARISSA ARAUJO DE MEDEIROS
 MARIANA GURGEL DO AMARAL FURTADO
 RENATA CRISTINA DE ARAUJO VALENÇA
 ROSEANE PAIVA OLIVEIRA
 STELA CARLA MACEDO ALVES

FÍSICA MÉDICA

JAIME LUIZ LUDWIG
LUIZ FLÁVIO KALLIL TELES
NILO ANTONIO MENEZES

FISIOTERAPIA

ANA PAULA ARAUJO
CYNTHIA GRASEY RIBEIRO RÊGO
DANIEL BRASIL
DEAN GLEYDSON ALVES DAS MERCÊS
JOÃO MARIA RIBEIRO
MARIANA FARIAS
MARILAM TORRES
MYRZA MARIA PAIVA REVOREDO
OZAIR GENTILE
RAFAEL MAIA

FONOAUDIOLOGIA

CARLA AFONSO LIRA
MARIA ALICE RODRIGUES CAVALCANTI

GASTROENTEROLOGIA

ALANA NEIVA DE MESQUITA BRITO
ENIO CAMPOS AMICO
JOSE ROBERTO ALVES
SAULO ANDRÉ STABILE DA SILVA

GINECOLOGIA

ARIANE KARINA LOBO C. LIMA
CERISE MARIA CORTEZ GOMES
EVANUEL ELPÍDIO DA SILVA
LAELSON FREIRE BEZERRA
LEONARDO SILVEIRA DA SILVA BARRETO
MARIA DE LOURDES DA SILVEIRA GONÇALVES
MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO NOBRE M. SILVA

HEMATOLOGIA

CLÁUDIO CÉSAR GOMES DE MACEDO
IRIAN GUEDES FARKATT

JAMES FARLEY RAFAEL MACIEL
TELMA CASSANDRA BARROS FREIRE

INFECTOLOGIA

DANIEL ÂNGELO VALENÇA PASCOAL
MARCO ANTONIO PONTES DE ARAÚJO
MÔNICA BAUMGARDT BAY
TELMA CASSANDRA BARROS FREIRE

MASTOLOGIA

ANA TERESA ARAUJO TEIXEIRA
BETINA MENEZES DE ALBUQUERQUE MARQUES
CARLOS RAFAEL SANT'ANNA DA CRUZ
CRISTINE TEIXEIRA DE OLIVEIRA LIMA GASPA
DANIELLA DA GAMA DANTAS
DIANA TAISSA SAMPAIO MARINHO
FLÁVIO ROCHA DE MEDEIROS
FRANCISCO JAIR ALVES CAVALCANTE
IVO BARRETO DE MEDEIROS
JADER RODRIGUES GONÇALVES
JAVA RIBEIRO DE SOUZA
JULIANA PONTES FARIAS
LUCIANE ARAÚJO DA COSTA
LUIZ MURILLO LOPES BRITTO
MACIEL DE OLIVEIRA MATIAS
MARCOS ALBERTO ARRUDA DE AQUINO
MARIA DO SOCORRO BANDEIRA DO N. MEDEIROS
NAIR HERMINIA GURJÃO MARGOTTI
PATRICIA GONÇALVES DE MEDEIROS
SANDRA BRITO MARQUES DOS SANTOS
TERESA CRISTINA ANDRADE DE OLIVEIRA

MEDICINA DO TRABALHO

HENRIQUE AUGUSTO LIMA DOS SANTOS
SERGIO MACÊDO DE MEDEIROS
TERESA CRISTINA ANDRADE DE OLIVEIRA

MEDICINA NUCLEAR

ARTHUR VILLARIM NETO
MARLA CATARINA DE M. SOUSA

MARCOS PRETTO MOSMANN

NEUROLOGIA

VLADIMIR GODEIRO FERNANDES RABELO

NUTRIÇÃO CLÍNICA

CAMILA DE CARVALHO GOMES

GISLAINE TCHARLIANE CARDOSO PEREIRA

ISA LEANDRO SOARES

BENILA SABRY COSTA LIRA

JEANE CRISTINA ALVES DE SOUZA

LIDIVÂNIA CLARICE DO NASCIMENTO

LUCIANA CÂMARA SILVA

MARÍLIA NELO DE OLIVEIRA

MARIA AMÉLIA MARQUES DANTAS

ROSENAIDE PAULINO NUNES

YASMIN GUERREIRO NAGASHIMA

ODONTOLOGIA

MARIA DE LOURDES SILVA DE ARRUDA

ROBERTA CORREIA SALES

SUZANA SOARES DE SOUSA

OFTALMOLOGIA

FRANCISCO IROCHINA PINHEIRO

JORGE TARRAPP CORREIA DE MELO

ONCOLOGIA CLÍNICA

ANDREA JULIANA PEREIRA DE SANTANA GOMES

CAROLINA FILGUEIRA DE CARVALHO FERNANDES
CUNHA

CRISTINA ROCHA DE MEDEIROS MIRANDA

DANIELLI DE ALMEIDA MATIAS

ELIANE MELO DOS REIS

KARLA ASSUNÇÃO DE CARVALHO EMERENCIANO

LUCIANA CARLA MARTINS DE AQUINO

ROBERTO MAGNUS DUARTE SALES

ROCHELLE DE LIMA FARIAS

RODRIGO JERÔNIMO DE ARAÚJO

SULENE CUNHA SOUZA

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

CASSANDRA TEIXEIRA VALLE

EDVIS SANTOS SOARES SERAFIM

ELIONE SOARES DE ALBUQUERQUE

ISABEL CRISTINA DE ARAGÃO REGO OLIVEIRA

ORTOPEDIA

MICHEL FREIRE DE ARAÚJO

OTORRINOLARINGOLOGIA

DAMIÃO MONTEIRO NETO

LARISSA ROBERTA CAMPOS DE SOUSA

LAURO ROBERTO CAMPOS DE SOUZA

MARCUS AUGUSTO FREIRE FERNANDES

PATOLOGIA CIRÚRGICA

ALEXANDRE DE OLIVEIRA SALES

HILDEMARZIO P. F. DE ANDRADE

MAÍRA M. PACHECO DE ANDRADE

CARLOS CESAR DE OLIVEIRA RAMOS

PATOLOGIA CLÍNICA

WALDENILSON DUTRA GERMANO DA SILVA

PEDIATRIA

ANA KALLINA JERÔNIMO

ANA LUIZA LACETA

BRUNA SOARES SERAFIM

CAMILA MACÊDO DA SILVA

CARLOS ALBERTO DE MEDEIROS

ÉLIDA CRISTINA DE MEDEIROS

PESQUISA CLÍNICA

JANILTA DOS SANTOS MOURA

PATRICIA CRISTINA PASCOTO

TIRZAH BRAZ PETTA LAJUS

PROCTOLOGIA

ALLINE MACIEL PINHEIRO BORGES
FERNANDA RIBEIRO ITO
ROMUALDO DA SILVA CORREA

PRONTO SOCORRO

BRUNO RIBEIRO
CAIO GUEDES DE SOUZA
DANIEL FELIPE SAMPAIO MARINHO
FLÁVIO ROCHA DE MEDEIROS
IVANDO MEDEIROS DE ANDRADE
JIHANA PAIVA DE CARVALHO
JOSÉ ALEXANDRE SOUZA E SILVA
KALIANNE CABRAL DE PAULA
LUCIA DE FÁTIMA MARQUES DA CUNHA
MARCELA QUEIROZ LOPES DE MELO MARTINS
MONICA VIRGINIA SOLON BRITO MARINHO
PETRÔNIO TÉRCIO BEZERRA DE MELO TINOCO
RAQUEL MORAES
SILVIA BEZERRA MOTA

PSICOLOGIA

ALINE FRANCISCA DE OLIVEIRA
ANA ÉLIDA MENEZES MAGALHÃES GONÇALVES
FLÁVIA ROBERTA DE ARAÚJO ALVES
HELOIZA LEITE DE ARAUJO
MARIA IZABEL DOS SANTOS BERNARDES AGUIAR
TÂMARA OLIVEIRA DE ARAÚJO

RADIOLOGIA

ADRIANO CESAR DE OLIVEIRA SOLINO
ADRIANO DE ARAÚJO LIMA LIGUORI
ANA CLÁUDIA CORREIA CRUZ SOUZA
ANTONIO ARILDO REGINALDO DE HOLANDA
ARTHUR DIOGENES REGO
CARLOS NEVES MARQUES FILHO
CASSIA SUZANE VIANA FONSECA
EVELINE ARAUJO QUEIROZ LISBOA

FABIANA MICHELLE DE FREITAS TERTULINO
FERNANDO ANTONIO DE ARAÚJO MOURA
FRANCISCO PIRES NEGROMONTE DE MACÊDO
FRANKLIN FREITAS TERTULINO
GUILHERME RODRIGUES DE ARAUJO
INGRID MENDONÇA PIRES FERREIRA
KARLA VERIDIANA DE S. SEABRA
LEONARDO BERNARDO BEZERRA
MANUEL MOREIRA NETO
MARCELLE ALVES BORBA
MARCOS ANTONIO GALVÃO DE SOUZA
MARCOS AURÉLIO JÁCOME
MARIA EULINA DE ALMEIDA BULHÕES
NEVTON MESQUITA FERNANDES
RENATO VILAR FURTADO
RITA DE CÁSSIA SIMÕES MATHEUS
ROMULO MACIEL NOBRE
SAULO CORDEIRO DE CARVALHO
SYLVIA BEZERRA MOTA
TATIANA MARIA JÁCOME DE ARAÚJO
UIANÉ DA CÂMARA PINTO AZEVEDO
ZANKENEDY JALES DE QUEIROZ

RADIOTERAPIA

ALUISIO BEZERRA DE OLIVEIRA
ANDRÉA PAULA BEZERRA
DENIZE BARROS DE AZEVEDO
EDILMAR DE MOURA SANTOS
MARIA CARLOTA RODRIGUES MENDES
ROSA MARIA XAVIER FARIA NAJAS

RESIDÊNCIA MÉDICA

ANDERSON NEVES CRUZ
AYALA KALINE FERREIRA ROMÃO
CAROLINA DE LIMA GOMES
CATIA DE FRANÇA BEZERRA
DIANA TÁSSIA SAMPAIO MARINHO
GEORGE LUIZ FONSECA DOS SANTOS LUNDGREN
ISAAC BRAULIO MAIA DELFINO DE OLIVEIRA
JOILDA BATISTA ALMEIDA
JULIANA LOPES DE AGUIAR
MARIA MAGDÁLIA S. DE OLIVEIRA

NATHALIA FERREIRA AVELINO
UBIRATAN WAGNER DE SOUSA
VINICIUS DE FARIA RANGEL
WELLINTON LA PICIRELLI DE SOUZA
YANNA DARLLY MENDES SARMENTO

UROLOGIA

CARLOS EDUARDO DE PAIVA CHAVES
HERVAL PENALVA GOMES
KALLYANDRE FERREIRA DE MEDEIROS
MARCOS ALFREDO QUEIROZ DO AMARAL
MATHEUS CARVALHO DO AMARAL
VERDI DANTAS NÓBREGA JUNIOR
WILL KAMAYO ANDRADE SANTOS YVY

UTI

ADRIANO COSTA DO NASCIMENTO
ANDRÉ NUNES DE AQUINO FILHO
AYALA KALINA FERREIRA ROMÃO
DOMINGOS SÁVIO BARBALHO DE MEDEIROS
FLAUBERT DE ARAÚJO RIBEIRO
JULIANA LOPES DE AGUIAR
NECÍLIA DE FREITAS RÊGO



**Liga
Contra o
Câncer**

HOSPITAL DR. LUIZ ANTÔNIO

Rua Dr. Mário Negócio, 2267 - Quintas
CEP 59040-000 - Natal/RN
Tel: (84) 4009.5401

CECAN - CENTRO AVANÇADO DE ONCOLOGIA

Av. Miguel Castro, 1355 - Dix-Sept Rosado
CEP 59075-740 - Natal/RN
Tel: (84) 4009.5501

POLICLÍNICA - HOSPITAL LUIZ SOARES

Rua Sílvio Pélico, 181 - Alecrim
CEP 59040-150 - Natal/RN
Tel: (84) 4009.5600

WWW.LIGACONTRAOCCANCER.COM.BR



Liga Contra o Câncer



www.nosfazemos.com



@ligacontraocancer

HOSPITAL DE ONCOLOGIA DO SERIDÓ

Av. Dr. Carlindo de Souza Dantas, 540 - Centro
CEP 59300-000 - Caicó/RN
Tel: (84) 3421.1585

CASA DE APOIO IRMÃ GABRIELA

Rua Luiz Fernandes, 185 - Quintas
CEP 59035-070 - Natal/RN
Tel: (84) 4009.5706

CENTRAL DE DOAÇÕES

(84) 4009.5578

CENTRAL DE MARCAÇÃO

(84) 4009.5600